

06

Setembro – Dezembro

Culturgest

Grupo Caixa Geral de Depósitos

Set-Dez '06

O doclisboa, que vai pelo terceiro ano consecutivo realizar-se na Culturgest, é um dos momentos mais salientes da nossa programação anual. Por ser o único festival português inteiramente dedicado ao cinema documental, pela excelência da selecção de filmes que é proposta, da responsabilidade dos nossos amigos da Apordoc, pela adesão imensa das pessoas que aos milhares enchem durante mais de uma semana os nossos espaços, pelo interesse que alimenta por este género cinematográfico, pela simpatia que obtém nos meios de comunicação.

Não limitamos o cinema ao doclisboa. Já em Setembro teremos a segunda edição, em formato mais reduzido, do ciclo "Figuras da Dança", concebido por Ricardo Matos Cabo. Em cinco sessões que decorrem num fim-de-semana, são projectados filmes e vídeos raros que exemplificam diversos tipos de cruzamento entre o cinema e a dança. Poderá ver-se, por exemplo, uma parte significativa dos filmes experimentais produzidos nos anos 70 por Jack Goldstein, um artista norte-americano que recentemente foi redescoberto e cuja obra antecipa muito do que em filme ou vídeo hoje se cria. É um ciclo indispensável para quem se interessa por cinema, por dança, por artes visuais, por arte contemporânea, pelas artes performativas.

Além da habitual projecção dos filmes premiados no Cinanima, haverá mais uma edição do "Nippon Koma", um festival de cinema de animação e documental japonês, que todos os anos vem crescendo quer no apuramento da selecção dos filmes exibidos, quer na adesão do público.

Outro grande acontecimento deste final de ano é a apresentação, em estreia em Portugal, da ópera para crianças *Pollicino* (O Pequeno Polegar) de um dos maiores compositores do nosso tempo, Hans Werner Henze. Participam cerca de quarenta crianças, quer no canto, quer na parte instrumental, ao lado de actores, cantores e músicos profissionais. A encenação e a versão portuguesa da ópera são de Eugénio Sena. A lista de colaboradores desta co-produção com o Teatro Nacional de São Carlos conta com nomes como João Paulo Santos (direcção musical), Pedro Proença (cenários e figurinos), Horácio Fernandes (luz), Ana Brandão (mãe do Polegarzinho) ou Luís Miguel Cintra (o Ogre). Realizam-se seis récitas, três antes do Natal, três depois do Natal, porque é um espectáculo dedicado às famílias.

A segunda edição do Festival Expresso Oriente, com a OrchestrUtopica, dar-nos-á a conhecer música de compositores chineses, de jovens compositores portugueses ou de autores como Debussy, Cage, Messiaen

ou Steve Reich. Uma das novidades desta edição é a primeira apresentação de um novo grupo de percussão em Lisboa, dirigido por Elisabeth Davis, o Lisbon Drummatic.

Dois músicos maiores da história do jazz afro-americano vêm ao nosso Grande Auditório em Novembro – o saxofonista Wayne Shorter com o seu quarteto (organização conjunta com o Guimarães Jazz) e o pianista Andrew Hill em quinteto. Dois momentos fortíssimos da nossa programação de jazz.

Aldina Duarte volta à Culturgest, de novo com direcção cénica de Jorge Silva Melo, em colaboração com outros elementos dos Artistas Unidos. A famosa cantora grega Savinna Yannatos, acompanhada pelo seu grupo Primavera em Salonico oferece-nos um espectáculo em que interpreta belas canções tradicionais de vários países europeus, celebrando as diferenças entre as tradições, mas também a base comum que as une. O primeiro grande concerto em Portugal, como líder, da guitarrista, cantora e compositora brasileira Badi Assad vai ser uma maravilhosa descoberta para quem ainda não a conhece.

Gata Borralheira, uma peça de teatro de Robert Walser, baseado no conhecido conto infantil homónimo, estreia em Setembro, numa encenação de Ricardo Aibéo. O grupo de teatro belga tg STAN, encomendado ao escritor português José Luís Peixoto um texto para teatro que foi estreado no Théâtre de la Bastille em Paris, no quadro do Festival de Outono, e agora vem à Culturgest. Em Novembro teremos a peça de Pirandello, *Vestir os nus*, pelo Teatro de Estrasburgo com direcção de um dos maiores encenadores europeus, Stéphane Braunschweig.

Durante anos Raimund Hoghe foi dramaturgo de Pina Bausch. Em meados dos anos 90 iniciou uma carreira autónoma de coreógrafo e de intérprete e é considerado um

dos grande inovadores da dança contemporânea. De *Young People, Old Voices*, disse a crítica do jornal *Libération* ser uma peça simultaneamente bela, sublime e magnífica.

A nova coreografia de Vera Mantero, que há anos se esperava, terá a sua estreia no nosso país na Culturgest, como seria natural, dado termos sempre acompanhado de muito perto a carreira desta artista excepcional.

A nossa colaboração com o Festival Temps d'Images concretiza-se em dois espectáculos. Um, de Novo Circo, com João Paulo Santos, um extraordinário acrobata de mastro chinês. Um segundo, de teatro musical, com um actor, seis músicos e vídeo, sobre três textos de Samuel Beckett e música do jovem compositor Vasco Mendonça.

De 30 de Setembro até ao fim do ano, estará patente uma exposição de João Paulo Feliciano que mostra obras produzidas entre 1989 e 1994, uma fase especialmente produtiva deste artista, em que recusa qualquer orientação programática ou filiação disciplinar, pondo constantemente em prática uma atitude experimental. No Porto prosseguimos com uma programação que privilegia obras concebidas para aquele espaço, agora devolvido à sua arquitectura original. Francisco Tropa é o artista que vai ocupá-lo a partir de Outubro e até Janeiro do próximo ano. No espaço da exposição o artista apresentará algumas *performances*.

O que é a *performance*, qual a sua génese, qual a sua história, qual a especificidade da sua linguagem artística? A estas e outras perguntas procura dar respostas um ciclo de seis conferências organizado por três alunas da Faculdade de Belas Artes de Lisboa que decorrem no Pequeno Auditório em Novembro e Dezembro.

Eis um resumo, não exaustivo, das nossas propostas para este final de ano. Leia este programa. Julgamos merecer o seu interesse.

Programação

LEITURAS 5^{AS} FEIRAS **14 E 28 SET; 12 OUT; 2, 16 E 30 NOV**

18h30 · Inscrições até 11 de Setembro (limite 30 pessoas) na bilheteira da Culturgest, pelo telefone 21 790 51 55, pelo fax 21 790 51 54 ou pelo e-mail culturgest@cgd.pt

Comunidade de Leitores

Laços de Família



Literatura como espaço privilegiado para contar histórias quando, nas palavras de Cervantes em “Dom Quixote”, “... encerram tanta aparência de verdade, visto que nos contam o pai, a mãe, os parentes.”

É do conhecimento comum que o círculo familiar, restrito ou alargado, é território fértil para o eclodir de tensões, choques, reconciliações e grandes paixões. É aí que os escritores – principalmente romancistas e dramaturgos – encontram matéria-prima de eleição. Freud teve a percepção deste manancial ao cunhar o termo “romance familiar dos neuróticos”. A “arte da perturbação” começa... entre as quatro paredes do espaço familiar.

Ao longo das sessões desta Comunidade de Leitores iremos mergulhar nestes conflitos: *Antígona* – que já pertence a uma família no mínimo “problemática” – terá de se opor a um tio pelo amor a um irmão, colocando assim a questão eterna entre o dever e os sentimentos. Em *Washington Square*, uma azeda relação pai-filha desvenda a tirania de um pai castrador, autoritário e... infeliz. A tragédia de *Os Maias* é por demais conhecida e (re)coloca o estudo de uma burguesia portuguesa decadente vista à lupa e representada por relações familiares complexas. No romance *O Coração dos Homens* – uma fábula negra sobre a ausência de amor familiar – percebe-se o que é viver sem liberdade num mundo árido e violento. Em *Expição*, o olhar – e a imaginação – de uma criança é suficiente para fazer desmoronar todo um tecido familiar e afectivo e *O Deus*

das Pequenas Coisas leva-nos até outra cultura – Kerala, no Sul da Índia – e à saga de uma família centrada na afectividade e imaginação de dois irmãos gémeos.

As Comunidades de Leitores têm como finalidade a descoberta de formas diferentes de aproximação aos textos, através da discussão em grupo de determinadas obras, escolhidas previamente. Do gosto pela leitura e da conversa sobre o que se lê, da troca de opiniões, de pontos de vista e de associações, geram-se cumplicidades, revela-se o prazer por uma leitura mais activa e partilhada e descobre-se a íntima relação entre a Literatura e outras áreas da Criação e do Saber.

A Comunidade de Leitores da Culturgest é liderada por Helena Vasconcelos.

It is a commonly acknowledged fact that the family circle, either restricted to blood ties or extended to distant relations, is fertile ground for tensions, clashes, reconciliations and great passions. This is where writers find choice raw material for their fiction.

The purpose of the Comunidades de Leitores is to discover different ways of approaching written texts. To achieve it, group discussions are held on a predefined selection of works. The shared love of reading and the exchange of opinions, views and associations generate affinities and lead to a more active and shared kind of reading, which unveils the intimate connection existing between Literature and other fields of Knowledge and Creation.

14 de Setembro *O Coração dos Homens*, Hugo Gonçalves, Ed. Oficina do Livro

28 de Setembro *Washington Square*, Henry James

12 de Outubro *Os Maias*, Eça de Queirós

2 de Novembro *O Deus das Pequenas Coisas*, Arundhati Roy, Ed. Asa

16 de Novembro *Expição*, Ian McEwan, Ed. Gradiva

30 de Novembro *Antígona*, Sófocles

TEATRO 14 QUI · 15 SEX · 16 SÁB · 17 DOM · 19 TER · 20 *QUA · SETEMBRO
21h30 (dias 14, 15, 16, 19, 20) · 17h00 (dia 17) · Grande Auditório (lotação reduzida) · Duração 1h30
12 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Texto Robert Walser **Tradução** Célia Henriques **Encenação** Ricardo Aibéo **Cenário** Joana Villaverde
Figurinos Dino Alves **Desenho de luz** José Álvaro Correia **Interpretação** Andresa Soares, Cláudio da Silva, David Almeida, Lúgia Soares, Ricardo Aibéo, Sofia Marques **Produção Executiva** Ana Bordalo **Produção** Sul - Associação Cultural e Artística **Co-produtores** Culturgest, ARTEMREDE e Teatro Viriato
Outras apresentações: Teatro Viriato (Viseu) a 29 e 30 de Setembro; Teatro-Cine de Torres Vedras a 6 Outubro; Cine-Teatro de Almeirim a 14 de Outubro; Cine-Teatro de Alcobaça a 1 Novembro; Fórum Cultural J.M. Figueiredo - Baixa da Banheira a 4 de Novembro.

Conversas com o público a seguir ao espectáculo nos dias 15 e 19 de Setembro.

* No dia 20 às 11h00, espectáculo dedicado às escolas do 2º ciclo. Para mais informações consulte as páginas do nosso Serviço Educativo, mais à frente, neste programa.

Gata Borralheira

de Robert Walser



© Joana Villaverde

A *Gata Borralheira* de Robert Walser (1878-1956) é uma adaptação para o teatro do conto original. Qual é o conto original? Não interessa! É aquela história, aquele conto de fadas que todos conhecemos desde crianças. Walser rouba-nos o nosso instituído conto e submete-o a uma delicada e subversiva análise, quase psicanalítica, pondo em causa os nossos heróis de infância para nos propor uma visão mais profunda desses “exemplos” que reflectem a nossa própria limitação moral.

O texto de Walser sugere muito pouca acção. A acção acontece no pensamento das personagens, na densidade negligente-filosófica das palavras que habitam este universo onírico, mágico, um tanto infantil e ao mesmo tempo desertificado, obscuro, desamparado. É como se a peça fosse composta por uma série de quadros que falam, ou melhor, que pensam em alta voz e que expõem a mais secreta e profunda condição das suas personagens. Mas estas personagens não estão a viver num sonho. Elas desertaram do seu próprio sonho e encontram-se, sem dúvida, numa sala de teatro, em cima de um palco, elas sabem-no. Sabem que são personagens de um conto por demais contado e fossilizado e agora estão em cima de um palco, não para contar a estória que nos conta o conto, mas para revelar a sua alma silenciada. Inconscientemente, estes fantasmas das personagens do conto desejam libertar-se da prisão incondicional a que “nós” as condenámos: o conto da Cinderela.

RICARDO AIBÉO

As personagens de Walser partilham esta nobreza infantil com as figuras dos contos de fadas, as quais, também elas, surgem da noite e da loucura, ou seja, do mito. (...) Walser, esse, começa onde os contos terminam. “E eles não estão mortos, ainda hoje vivem.” Walser mostra como eles vivem.

WALTER BENJAMIN

Walser takes our conventional tale away from us and submits it to a delicate and subversive, almost psychoanalytical probing, questioning our childhood heroes to then propose a more penetrating view on these “role models” which reflect our own moral limitations. Fully aware that they belong to an often told, fossilized tale, the characters knowingly take to the stage not to tell the story in the tale but rather to reveal its silenced soul. Unconsciously, the ghosts of the characters in the tale yearn to be delivered from the unconditional prison “we” have sentenced them to: the tale of Cinderella.

RICARDO AIBÉO



TEATRO VIRIATO
Associação Regional das Artes de
Espetáculo da Região

ARTEMREDE
Associação Cultural e Artística



MINISTÉRIO DA CULTURA

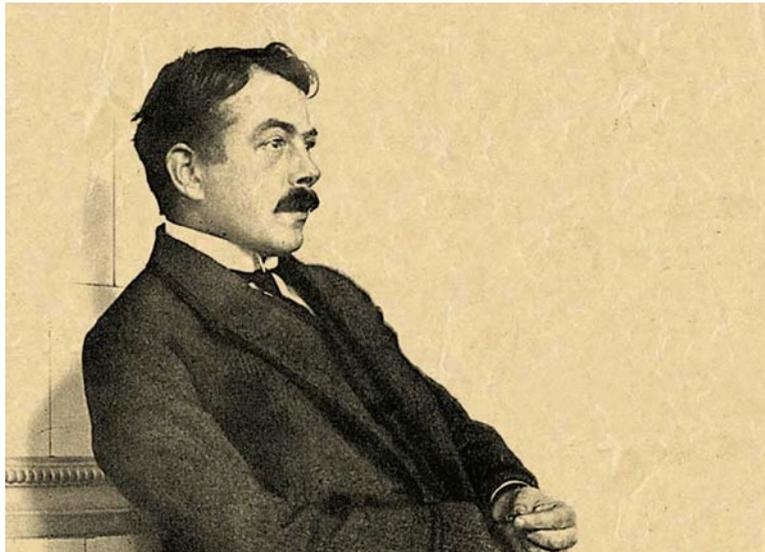
Instituto das Artes

Programa Operacional
do Teatro de Espetáculo da Região



Passeio com Robert Walser

Uma conversa com Alexandre Andrade e Gonçalo M. Tavares



Robert Walser

A propósito da estreia da peça *Gata Borralheira*, com encenação de Ricardo Aibéo (que também estará presente), dois autores portugueses traçam um percurso pelos textos de Walser na dupla perspectiva de leitores e escritores.

Robert Walser nasceu a 15 de Abril de 1878 em Bienne, no cantão de Berna. Logo a seguir à escola secundária, tornou-se aprendiz da sucursal em Bienne da Banque Cantonale Bernoise e depois escriturário em Basileia. Em Zurique esteve empregado em mais alguns bancos. Entretanto, começou a escrever e dedicou-se à profissão de escritor. Ingressou no asilo de Herisau por razões de doença. Morreu a 25 de Dezembro de 1956 durante um passeio solitário. Robert Walser considerava-se um “romancista artesanal” e os seus textos “fragmentos de uma longa história realista sem acção”. Foi muito tempo ignorado pelo público, apesar do reconhecimento que obteve de autores como Kafka, Musil ou Elias Canetti. Mas nas últimas décadas tornou-se uma das referências da literatura europeia dos séculos XX e XXI. Permanece, apesar disso, discreto e inclassificável, cúmplice da vida interior de quem o descubra. Em português estão publicados os seguintes títulos: *O Passeio e outras histórias* (Granito), *O Salteador*, *A Rosa*, *Jakob von Gunten*, *O Ajudante* (Relógio d'Água) e as peças *Gata Borralheira/Branca de Neve/A Bela Adormecida* (&etc). João César Monteiro realizou uma *Branca de Neve* a partir da peça de Walser.

Alexandre Andrade nasceu em 1971. Publicou os romances *Benoni* (Editorial Notícias, 1997), *Aqui Vem o Sol* (Quasi, 2005) e as recolhas de contos *As Não-Metamorfooses* (Errata, 2004) e *Cinco Contos Sobre Fracasso e Sucesso* (Má Criação, 2005). Colaborou no DN Jovem, no jornal *La Gazette du 13ème* e nas revistas *Bíblia* e *Águasfurtadas*; tem participações nas antologias *Mosaico* e *Onde a*

Terra Acaba/From the Edge e nas *plaquettes* de poesia *Cadernos Atis*. Participa desde 2003 no blog *Umblogsobrekleist* (umblogsobrekleist.blogspot.com).

Gonçalo M. Tavares nasceu em 1970. Em Dezembro de 2001 publicou a sua primeira obra. Em quatro anos publicou romances, poesia, teatro e pequenas ficções. Recebeu o Prémio José Saramago 2005 e o Prémio Millenium Ler/círculo de leitores 2004 com a mesma obra, *Jerusalém* (Caminho). Recebeu ainda o Prémio Branquinho da Fonseca da Fundação Calouste Gulbenkian e do jornal Expresso por *O senhor Valéry* (Caminho) e o Prémio Revelação de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores, com *Investigações.Novalis*. (Difel). Vários dos seus livros deram origem a intervenções e obras de artistas plásticos, peças de teatro, o estudo para uma ópera, vídeos de arte, etc. Estão em curso edições e traduções de catorze dos seus livros, em diferentes países.

[Before the Saturday performance of *Gata Borralheira*, two Portuguese authors stroll across the texts of Robert Walser in the double perspective of readers and writers.](#)

Figuras da Dança no Cinema II



Honky Tonk, 1974 de Tav Falco

Retomam-se os princípios programáticos que sugeriram a edição anterior, que decorreu em Abril e Maio do ano passado, explorando as relações entre a dança e o cinema de vanguarda. Pretende-se abrir o campo aparentemente restrito do filme de dança às suas formas estendidas, discutindo num contexto particular de uma programação a emergência de uma categoria singular e abrangente na história do cinema e que constitui na sua variedade um espantoso campo de invenção formal e de reflexão.

O programa é composto por sessões que aproximam uma série de filmes a esta ideia abrangente do que pode ser o cruzamento entre a dança e o cinema: cinco reformulações cinematográficas de uma “estética blues”, influenciada pela música e danças populares de raiz afro-americana; uma versão pouco conhecida de *Salomé* de Oscar Wilde, filmada pelo cineasta mexicano Teo Hernandez; um tributo a Paul Swan, bailarino cuja história e influência se prolongam do início do século XX ao *underground* nova-iorquino da década de 60; uma extrapolação a partir da geometria, variação e combinatória dos gestos e de uma figura,

o quadrado, feita a partir de *Quad I e II* de Samuel Beckett e por fim uma selecção da obra em filme do artista norte-americano Jack Goldstein que para aqui se convoca pelo trabalho importante de reflexão sobre as ordenações entre o movimento e o espaço na imagem cinematográfica.

[This ongoing series on dance and film tries to explore the complex historical and aesthetical common history between these two disciplines. This year's program starts with five tributes to Afro-american inspired dances and music, with films by Jean Renoir, Dudley Murphy, Gjon Mili, Peter Whitehead and Tav Falco, followed by one of the most surprising film versions of Oscar Wilde's *Salomé*, a tribute to the modern dance Paul Swan with a filmic portrait of the artist directed by Andy Warhol. Finally a screening inspired by Samuel Beckett's video *Quad I and II* and a retrospective of the film works by the influential Los Angeles artist, Jack Goldstein.](#)

Sexta-feira 22

21h30 · Uma “estética blues” – influências

[Filmes de Jean Renoir, Dudley Murphy, Gjon Mili, Peter Whitehead, Tav Falco]

Sábado 23

18h30 · O primado da sensação – a “Salomé” de Teo Hernandez

21h30 · Tributo a Paul Swan

[Filmes de Andy Warhol e Charles Allen & Francis Trevelyan Miller]

Domingo 24

18h30 · Configurações [Filmes e vídeos de Samuel Beckett, Paul Sharits, Bruce Nauman, Francine Lancelot, Trisha Brown, Dwinell Grant]

21h30 · Jack Goldstein [Selecção de filmes 1973 – 1978]

MÚSICA 23 SÁB · 26 TER · 28 QUI · SETEMBRO

Grande Auditório · 15 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Foyer da Galeria de Exposição · 5 Euros (Preço único)

Uma produção conjunta OrchestrUtopica / Culturgest Com o apoio da Fundação Oriente

A OrchestrUtopica é uma estrutura apoiada financeiramente pelo Ministério da Cultura / Instituto das Artes

Festival Expresso Oriente 2006

China Boom – Nova Música da China

Música de Este a Oeste



Fotografia de Gary L. Friedman/The Friedman Archives www.FriedmanArchives.com

Apesar da relevância crescente da presença da China em todo o mundo e em todos os domínios, a música contemporânea da China continua a ser pouco e mal conhecida do grande público. No entanto, quase uma centena de nomes de compositores chineses contemporâneos poderiam ser nomeados – compositores com obras relevantes apresentadas e publicadas à escala internacional.

Ao período do maoísmo serrado, segue-se a Revolução Cultural e, depois, o início da abertura: um país, dois sistemas. Quando a porta se abre, uma nova revolução acontece: o boom da nova música chinesa. Nos conservatórios de música das cidades chinesas “mil compositores florescem” então e muitos deles partem para o Ocidente em busca de formação e das linguagens musicais modernas – praticamente desconhecidas até aos anos oitenta na China.

Deste verdadeiro boom da nova música da China, o Festival Expresso Oriente 2006 apresenta, necessariamente, apenas uma selecção de compositores. Uma mostra possível. O objectivo não é oferecer um inventário das suas criações. Limitamo-nos a alguns nomes, estilos e linguagens de compositores da China continental.

O Festival Expresso Oriente tem vindo a tornar-se também um espaço privilegiado para novas revelações portuguesas. Pela segunda vez, a OrchestrUtopica lança o desafio a três jovens compositores. Desta vez ele foi aceite pelos compositores João Godinho, Filipe Esteves e Bruno Soeiro.

Uma das novidades deste Festival é o primeiro concerto do Lisbon Drumatic, um novo grupo de percussão em Lisboa, liderado por Elisabeth Davis.

The goal of Festival Expresso Oriente has been not so much to put forward an inventory of creative works, but rather to touch upon some names, styles and modern musical languages of composers from continental China.

Expresso Oriente has also become a showcase for young Portuguese talent. This year composers João Godinho, Filipe Esteves and Bruno Soeiro stepped up to OrchestrUtopica's challenge. Also taking place during the Festival is the first concert by Lisbon Drumatic, a new percussion group led by Elisabeth Davis.

23 Setembro · 21h30 · Grande Auditório OrchestrUtopica Solistas

Claude Debussy Quarteto em sol menor Op.10 · Bright Sheng *Silent temple* (quarteto de cordas)

Bruno Soeiro Nova obra* · Edgar Varèse *Densité 21,5* – para flauta (1936, rev. 1946) · João Godinho Nova obra*
John Cage *Two* · Olivier Messiaen *Pièce pour le tombeau de Paul Dukas, 1935* (piano)

26 Setembro · 21h30 · Foyer da Galeria Lisbon Drumatic & OrchestrUtopica Solistas

APRESENTAÇÃO DO ENSEMBLE DE PERCUSSÃO LISBON DRUMMATIC

Akira Nishimura *Duologue* · Filipe Esteves *Untitled** · Keiko Abe *Wind in the bamboo grove*

João Madureira *Moto** · José Júlio Lopes *Dazibao** · Steve Reich *Pieces of wood* · Zhou Long *Five elements*

28 Setembro · 21h30 · Foyer da Galeria OrchestrUtopica - CHINA only

Mo Wuping *Fan II* · Tan Dun *Circle with four trios conductor and audience* · Xu Shuya *Chute en Automne*
Chen Yi *Sparkle* · Qu Shiausong *Yi*

* Primeira audição absoluta

ORCHESTRUTOPICA

MIC
MINISTÉRIO DA CULTURA

io Instituto das Artes

FUNDAÇÃO
ORIENTE

DANÇA 27 QUA · 28 QUI · SETEMBRO

21h30 · Grande Auditório · Duração 3h00 com intervalo · 18 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Conceito, Direcção e Coreografia Raimund Hoghe **Interpretação** Kristin Rogghe, Lorenzo De Brabandere, Emmanuel Eggermont, Charlotte Nightingale, Pascale Cuggia, Jonathan Drillet, Koen De Preter, Cécile Chatignoux, Sveinung Stølsnes, Patricia Souchar, Bérengère Bodin, Ken De Cooman e Raimund Hoghe

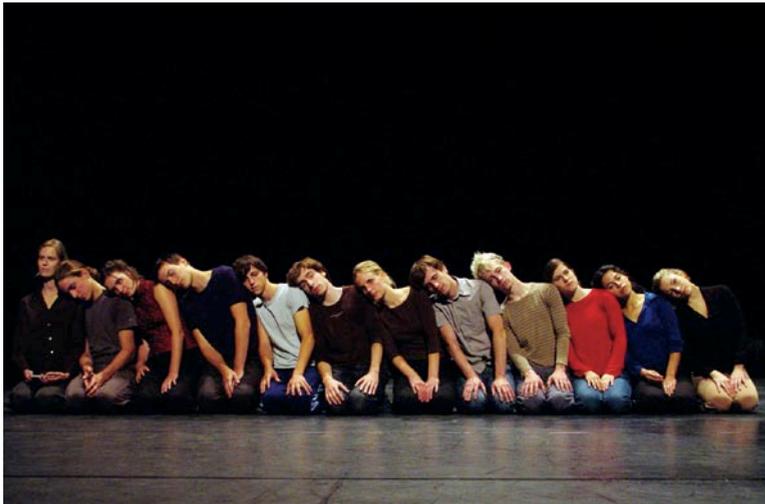
Colaboração artística Luca Giacomo Schulte **Luzes** Amaury Seval, Raimund Hoghe **Som** Frank Strätker

Administração Anne-Lise Gobin

Produção Kaaitheater Brussels & Brugge 2002 - Capitale culturelle de l'Europe **Co-produção** Montpellier Danse, Springdance / Works Utrecht, Pumpenhaus Münster **Apoio** Ministerium für Wohnen und Städtebau, Kultur und Sport des Landes Nordrhein-Westfalen, Groupe Kam Lai (Paris)

Young People, Old Voices

de Raimund Hoghe



© Rosa-Frank.com

Pier Paolo Pasolini escreveu sobre lançar o corpo na luta. As suas palavras inspiraram-me para subir ao palco. As minhas outras fontes de inspiração foram a realidade à minha volta, o tempo em que vivo, as minhas memórias da história, as pessoas, as imagens, os sentimentos e o poder e beleza da música, além do confronto com o próprio corpo que, no meu caso, não corresponde aos ideais convencionais de beleza. É importante ver corpos em cena que não correspondem à norma – não só por razões históricas, mas também por causa dos desenvolvimentos actuais que estão a conduzir os seres humanos para um estatuto de objectos de *design*. Quanto ao sucesso: o importante é podermos trabalhar e seguir o nosso caminho – com ou sem sucesso. O que faço é, simplesmente, o que tenho que fazer.

RAIMUND HOGHE

Ex-dramaturgo de Pina Bausch, Raimund Hoghe é considerado um dos grandes inovadores da dança contemporânea, graças a obras que utilizam a linguagem do teatro e do ritual. Foi em 1994 que se apresentou pela primeira vez em palco para o solo *Meinwärts* que forma com *Chambre séparé* (1997) e *Another Dream* (2000), uma trilogia sobre o século XX.

Em *Young People, Old Voices*, Hoghe e os seus convidados – doze jovens intérpretes – respondem às canções de Leo Ferré, Bette Davis, Jacques Brel, Dean Martin... Formam quadros vivos, simples, repetidos em diversos lugares do palco, até formar um acto dançado carregado de uma dimensão ritual. Marie-Christine Vernay escreveu, no jornal *Libération*, que esta peça é simultaneamente bela, sublime e magnífica.

Pier Paolo Pasolini wrote of throwing the body into the fight. These words inspired me to go on stage. Other inspirations are the reality around me, the time in which I live, my memories of history, people, images, feelings and the power and beauty of music and the confrontation with one's own body which, in my case, does not correspond with conventional ideals of beauty. To see bodies on stage that do not comply with the norm is important – not only with regard to history but also with regard to present developments, which are leading humans to the status of design objects. On the question of success: it is important to be able to work and to go your own way – with or without success. I simply do what I have to do.

RAIMUND HOGHE

A former dramaturge for Pina Bausch, Raimund Hoghe is considered one of the great innovators in contemporary dance, owing to works that borrowed from the language of theatre and ritual.

Voz Savina Yannatou **Qanun, Orquestração** Kostas Vomvolos **Oud, Guitarra** Yannis Alexandris
Contrabaixo Michalis Siganidis **Violino, Viola** Kyriakos Gouventas **Percussão** Kostas Theodorou
Nay, Flautas Haris Lambrakis

Savina Yannatou Primavera en Salonico

Sumiglia



Savina Yannatou nasceu em Atenas e estudou no seu Conservatório Nacional, tirando uma pós-graduação na Guildhall School of Music and Drama em Londres. A sua carreira profissional como cantora começou ainda era estudante, com participações num famoso programa da rádio nacional grega, e foi-se desenvolvendo pelos caminhos da música e da ópera contemporâneas, da música tradicional, do jazz, da música improvisada. Com o grupo Primavera en Salonica, com quem se apresenta por todo o mundo desde 1996, oferecem, baseado em material tradicional, um som aberto, sem fronteiras ou rótulos, estendendo-se das simples canções a formas musicais contemporâneas. Insistindo nos instrumentos acústicos, metade dos quais têm a sua origem no Leste, procuram explorá-los até aos limites das suas possibilidades. Para além da sua notável capacidade interpretativa, Savina dá especial ênfase à expressão musical de cada língua, sem que isso a impeça de muitas vezes utilizar a sua voz como mais um instrumento.

O concerto que vêm apresentar na Culturgest baseia-se no CD *Sumiglia*, editado em 2005 pela ECM, com excelente recepção pela crítica (foi, nomeadamente, distinguido com “Choc du Mois” por *Le Monde de la Musique*) e que também esteve na base de aclamadas digressões nos EUA e na Europa Central. Nas línguas originais, são interpretadas canções tradicionais de vários países como Grécia, Espanha, Albânia, Itália, Moldávia, Ucrânia, Arménia, Palestina, celebrando simultaneamente as diferenças entre as tradições e a base comum que as unem.

Greek singer Savina Yannatou has acquainted herself with contemporary music and opera, traditional music, jazz and improvised music. Since 1996, she has been performing world-wide with the ensemble Primavera en Salonica, with a repertoire based on traditional material. There is an open, boundary and label-free sound, ranging from straightforward songs to contemporary musical forms and relying heavily on acoustic instruments. In addition to her remarkable interpretive ability, Savina Yannatou explores the musical expression of each language, whilst using her voice as yet another instrument. This concert is based on the album *Sumiglia*, released by ECM in 2005 and met with critical acclaim.

NOVO CIRCO 13 SEX · 14 SÁB · OUTUBRO

21h30 · Grande Auditório · Duração 55 min. · 15 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Conceito e Interpretação João Paulo Pereira dos Santos (mastro chinês, vídeo) e Guillaume Dutrieux (música)

Direcção de cena e Figurinos Pedro Pereira dos Santos

Co-produção ARTEMREDE (Portugal); Les Migrateurs, associés pour les arts du cirque (Estrasburgo); La Ferme du Buisson, scène nationale de Marne la Vallée; Le Cheptel Aleïkoum **Apoio** Ministère de la culture français (DMDS - Jeunes Talents Cirque), SACD **Apoio nas residências** ACERT, Tondela (Portugal); Les Arts à la Rencontre du Cirque, Nexon; La Coupole, Saint Louis; L'Eschalièr, Saint Agil

Espectáculo recomendado a jovens a partir do 3º ciclo e do ensino secundário.

Para mais informações consulte as páginas do nosso Serviço Educativo, mais à frente neste programa.

(peut-être) (talvez)

de João Paulo Santos e Guillaume Dutrieux /
O último momento

Espectáculo integrado no Festival TEMPS D'IMAGES 2006 / Portugal



© Christophe Raynaud de Lage / Pedro Pereira dos Santos / Michel Nicolas

(*peut-être*) é um dueto entre João Paulo Santos, acrobata de mastro chinês, e Guillaume Dutrieux, músico.

Em (*peut-être*), os artistas exploram as fronteiras e os limites dos seus respectivos espaços: os espaços de jogo dos dois protagonistas, o cimo e o baixo, a horizontal e a vertical, o espaço visual e o espaço sonoro, o real e o virtual, o espaço e o tempo, que se juxtapõem e se confundem.

Música acústica ou música electrónica? Corpo real ou virtual? O vídeo e a electrónica confundem a percepção: inversão da gravidade, multiplicação dos intérpretes pela imagem e pelo som.

Entre o instante (o último?) e a duração, há a proeza e o risco, sempre presentes, mas nunca reivindicados.

Três artistas encontram-se na construção deste espectáculo, confrontando as suas experiências nos campos da *performance* física, da música e do vídeo: os irmãos, João Paulo e Pedro Santos, e Guillaume Dutrieux. Os dois primeiros são de Lisboa, onde João Paulo se iniciou nas artes do circo e Pedro nas artes plásticas, o terceiro é compositor e músico, um trompetista de formação que se tornou multi-instrumentista.

LICINIO DA COSTA

“Recentemente diplomado pelo CNAC (Centro Nacional de Artes do Circo, Châlons en Campagne), com louvor do júri, João é (já) um artista extraordinário. Se alguém ainda confundir a ginástica olímpica com a arte da acrobacia, então precisa absolutamente de o ver dançar no seu mastro chinês, e de ter que conter as lágrimas perante tamanha beleza. A sua serpenteante fluidez, a sua maneira de decompor os movimentos para

que cada gesto tenha um sentido, a sua ciência da tensão e da surpresa, não têm paralelo senão na força invisível – mas colossal – e na agilidade que a prática desta ingrata especialidade circense requer.”

JEAN-MICHEL GUY

In (*peut-être*), the artists explore the boundaries and limits of their respective spaces: the spaces for interactive play between the two leading performers, up and down, horizontal and vertical, visual space and sound space, space and time, all of which are juxtaposed and tangled to the point of confusion. Acoustic or electronic music? Real or virtual body? Video and electronics blur our perception: gravity is inverted and the performers appear multiplied by image and sound.

Three artists have come together to construct this show by confronting their experiences in the fields of physical performance, music and video: the brothers João Paulo and Pedro Santos, a circus artist and visual artist respectively, and Guillaume Dutrieux, a multi-instrumentalist with a background training as trumpeter.

LICINIO DA COSTA

www.tempsdimages-portugal.com

TEATRO MUSICAL 18 QUA · OUTUBRO

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h00 · 15 Euros (Jovens até 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Música Vasco Mendonça **Texto** Samuel Beckett **Encenação** Caroline Petrick **Conceito espacial** UR Architects: Nikolaas Vande Keere, Regis Verplaetse **Vídeo** Sandro Aguilar **Figurinos** Lidija Kolowrat **Desenho de luz** Alexandre Coelho **Actor** Jonathan Weightman **Soprano** Joana Manuel **Barítono** Rui Baeta **Contratenor** Manuel Brás da Costa **Violino** a anunciar **Clarinete** Étienne Lamaison **Violoncelo** Pedro Neves
Conceito Vasco Mendonça e UR Architects **Dramaturgia** Vasco Mendonça, Caroline Petrick e UR Architects
Co-produção Festival TEMPS D'IMAGES 2006 - Portugal / Duplacena, Culturgest, Muziektheater Transparant (Antuérpia) **Produção executiva** VHProduções **Apoio** Ministério da Cultura / Instituto das Artes, Ministério da Cultura da Administração Flamenga **Outros apoios** Lugar Comum (Clube Português de Artes e Ideias)

Reset

Uma performance de teatro musical

Espectáculo integrado no Festival TEMPS D'IMAGES 2006 / Portugal



Samuel Beckett por François-Marie Banier

Reset é uma reflexão interdisciplinar sobre música, teatro, imagem e espaço, apresentada como uma peça de teatro musical para um actor, seis músicos e vídeo.

Um poema, *What would I do without this world?*, uma peça de rádio, *Cascando*, uma peça de teatro, *Ohio Impromptu*. Cada um com uma combinação de música e teatro. Em cada um uma actividade, um movimento em direcção ao silêncio, que inevitavelmente pára – um momento antes do silêncio. Só para que possa começar de novo. E no entanto, da sombra inconsciente do poema ao nocturno *Leitor* que aparece sem se anunciar, algo acontece, alguma coisa se transforma...

Pela repetição sentimos a diferença. Através do ciclo percebemos a mudança. E pelos momentos de reinício compreendemos finalmente o processo, o mecanismo, o ritual. De trás para a frente e para trás. Da palavra para a música. Da luz para a escuridão. Da sombra para a sombra.

Na sua essência, os textos de Beckett são sobre eles mesmos, sobre a narração de histórias, o teatro, a comunicação. Ao contar uma história, actuando na peça, identificamo-nos com ela, tornamo-nos o seu tema. *Reset* é o ritual desta transformação, uma contaminação da realidade com uma ficção aparente, afirmação da *performance* como a inevitável condição humana.

A poem, *What would I do without this world?*, a radio play, *Cascando*, a theatre play, *Ohio Impromptu*. In each a combination of music and theatre. In each an activity, a motion towards silence, that inevitably stops – just before silence. Only to reset and start again.

And yet, from the unconscious Shadow of the poem to the ghostly unheralded Reader in the theatre play, something is taking its course.

Through repetition we become aware of difference. Through the cycles we understand the change. And through the reset points where they start and stop we then perceive the process, the mechanism, the ritual. To and fro. Word to music. Light to darkness. Inner shadow to outer shadow. Reset.

www.tempsdimages-portugal.com

CINEMA DE 20 A 29 SEX-DOM · OUTUBRO

Das 11h00 às 23h00 · Grande Auditório 2,5 Euros · Pequeno Auditório 2 Euros (Preços únicos)

O **doclisboa** é uma co-produção entre a Apordoc e a Culturgest com o apoio do Ministério da Cultura / ICAM e da Câmara Municipal de Lisboa. Organização Apordoc - Associação pelo Documentário Programa a anunciar oportunamente.

Todos os filmes são legendados em português

doclisboa 2006

4º Festival Internacional de Cinema Documental

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL · COMPETIÇÃO NACIONAL – PARA ONDE VAI O DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS?
INVESTIGAÇÕES · O NOVO DOCUMENTÁRIO JAPONÊS · RETROSPECTIVAS · SESSÕES ESPECIAIS · MASTERCLASSES
ANTESTREIAS · WORKSHOPS · ENCONTROS E DEBATES · VIDEOTECA LOUNGE · LISBON DOCS: FÓRUM DE FINANCIAMENTO E CO-PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS.



Portimão, 1957. Fotografia de Gérard Castello-Lopes

A Festa do Cinema Documental na Culturgest

O doclisboa é o único festival de cinema em Portugal dedicado ao documentário. Em 2005, na sua terceira edição, o doclisboa apostou na capitalização do renovado interesse dos espectadores portugueses pelo documentário e conseguiu trazer às salas da Culturgest um público muito numeroso e entusiasta. O documentário “foi assunto” e criou-se uma nova consciência da sua enorme riqueza, diversidade e potencialidades. O objectivo do festival é permitir um pensamento mais aprofundado sobre temas contemporâneos e de actualidade provocando a reflexão e o debate de ideias. O doclisboa aposta também na descoberta de novos territórios, na grande diversidade, e na vitalidade do cinema do real.

O doclisboa 2006 trará novamente a Lisboa, em primeira-mão, o melhor da produção contemporânea nacional e internacional de documentário: dez dias de projecções em regime intensivo, com mais filmes, mais secções e mais actividades complementares.

A programação competitiva do Festival inclui uma **Competição Internacional** e uma **Competição Nacional** (ambas para longas e curtas metragens) e também as **Investigações**, secção dedicada a documentários sobre questões de actualidade criada pelo doclisboa no ano passado. Já as secções de debate e de reflexão desta quarta edição serão preenchidas com um foco sobre o **documentário japonês contemporâneo** e por um programa sobre o **mundo do trabalho**, tema forte ao longo da história do cinema documental e que tem ganho nos últimos anos uma nova pertinência.

Estas secções serão complementadas por uma mostra retrospectiva de um autor, por **masterclasses** com os documentaristas japoneses Naomi Kawase e Makoto Sato, uma **oficina “Primeiros Planos”** orientada por Alain Bergala e ainda por diversas **sessões para escolas**, para além de **debates e conferências** sobre os filmes exibidos e as temáticas abordadas.

Em Outubro, o doclisboa será outra vez o ponto de encontro do público com os realizadores e profissionais (produtores, distribuidores, programadores, críticos...) nacionais e estrangeiros. Um fórum aberto de reflexão e discussão sobre o estado do mundo e a situação do documentário contemporâneo.

Mais informação: www.doclisboa.org
Email: doclisboa@doclisboa.org

[doclisboa 2006 will once again bring to Lisbon the cream of national and international contemporary documentary-making: ten days of intensive projections featuring more films, sections and parallel activities.](#)

CONFERÊNCIAS 2, 8, 15, 22 E 29 DE NOVEMBRO; 13 DE DEZEMBRO

18h30 · Pequeno Auditório · Entrada gratuita (levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis)

Organização Renata Catambas, Lúcia Prancha e Ana Lúcia Luz (FBAUL) Co-produção AEAPDFBAUL / Culturgest

Apoio Reitoria da Universidade de Lisboa / Junta de Freguesia dos Mártires

Performance: estudos



Marina Abramovic. *House with Ocean View*, performance - Sean Kelly Gallery, NY, 2002. ph. Steven P. Harris - Imagem: cortesia da Artista

Ciclo de conferências que tem como ponto de partida o exercício da *performance* nas artes plásticas mas, pretendendo, complementarmente, abranger algumas extensões temáticas que contribuem para a definição da natureza individual de cada *performance*.

Para além de uma abordagem histórica, pretende-se uma concentração nessas extensões temáticas, conseguida através do convite a oradores de diferentes áreas, ocupações e zonas artísticas.

RC/LP/ALL

This series of lectures takes the practice of performance in visual arts as departure point, with a view to covering certain thematic extensions that contribute largely to the definition of the individual nature of each performance.

In addition to an historical approach, the lectures will concentrate on these thematic extensions, thanks to the contributions of a group of speakers from different fields, work areas and artistic domains.

RC/LP/ALL

Quinta-feira, 2 de Novembro · Isabel Carlos *

Performance ou a Arte num Lugar Incómodo: Desde a sua génese nas vanguardas do séc. XX até à sua especificidade enquanto linguagem artística.

* Mestrado em Comunicação Social pelo Depart. de Comunicação Social, Fac. Ciências Sociais e Humanas, Univ. Nova de Lisboa, com a tese "Performance ou a Arte num Lugar Incómodo"; curadora e crítica de arte.

Quarta-feira, 8 de Novembro · Jacinto Lageira *

Forma, material e sujeito do corpo: o corpo considerado como forma, material e sujeito em produções performativas.

* Professor de estética na Université Paris 1 – Pathéon Sorbonne; crítico de arte.

Quarta-feira, 15 de Novembro · Liliana Coutinho *

Judson Dance Theatre: algumas repercussões

* Doutoranda na Ecole Doctorale d'Arts Plastiques, Cinema e Sciences de l'Art, na Université Paris 1 – Pathéon – Sorbonne, onde desenvolve uma investigação intitulada: "Pour un discours sensible – sur la capacité cognitive du corps dans l'expérience de l'art."; curadora e crítica *free-lancer*.

Quarta-feira, 22 de Novembro · Rui Horta *

Corpo/Espaço: Perspectiva de um utilizador do corpo e do espaço enquanto matéria artística.

* Coreógrafo e director de "O Espaço do Tempo" – Centro Coreográfico de Montemor-o-Novo.

Quarta-feira, 29 de Novembro · Pedro Tudela *

Performance/Multimédia: Relação entre a performance e as novas tecnologias.

* Artista Plástico; colabora com o grupo Virose; co-fundador e um dos elementos do projecto de música electrónica @c; co-fundador e um dos elementos da media label crónica.

Quarta-feira, 13 de Dezembro · Delfim Sardo *

Da ideia de performatividade à questão da documentação; O surgimento do filme e da fotografia no contexto da performatividade; O conceito de "alta-performatividade" e os limites da acção.

* Curador, ensaísta e docente universitário.



Badi Assad



© Fernando Velazques

Mariângela Assad Simão, de seu nome de baptismo, – autora, guitarrista, cantora, percussionista –, nasceu em 1966 na cidade de São João da Boa Vista, São Paulo. O seu pai, músico amador, descendente de libaneses, decidiu em 1969 que a família se mudasse para o Rio de Janeiro para que os dois irmãos de Badi, Sérgio e Odair, tivessem lições de guitarra clássica. O duo Sérgio e Odair Assad já era célebre internacionalmente nos anos 80. Badi quis seguir os passos dos seus irmãos mais velhos, mas como começou por aprender piano, só aos 14 anos pegou na guitarra. Um ano depois já dominava o instrumento e subia aos palcos participando e ganhando concursos nacionais e internacionais.

Em 1989 gravou o seu primeiro disco, *Dança dos Tons*. Em pouco tempo apareceu ao lado de grandes músicos como Pat Metheny, Hermeto Pascoal, Milton Nascimento e Dori Caymmi.

Mas foi só em 1993, quando assinou contrato com uma editora americana, Chesky Records, que se iniciou a sua carreira internacional. Em 1994 gravou *Solo*, em 95 *Rhythms* e em 97 *Echos of Brazil*. Em cada lançamento aumentava o seu prestígio internacional. Em 94 a revista americana *Guitar Player* considerou-a um dos dez jovens talentos que mais revolucionaram o uso das guitarras nos anos 90.

Em 2003 com os guitarristas americanos Larry Coryell e John Abercrombie gravou o CD *Three Guitars*, de novo para a Chesky Records. Na digressão que fez de apresentação do álbum na Europa, o trio actuou em 2004 no Festival de Jazz de Matosinhos.

Em 2005 grava o seu segundo disco no Brasil, *Verde*, para a Universal Music, com composições suas ao lado de “clássicos” da

MPB ou temas de Björk ou dos U2. No Verão de 2005 actuou no Freeport de Alcochete, na primeira parte de um espectáculo de George Benson.

Com a sua voz dinâmica e electrizante, certamente ganhará novos admiradores com o novo disco solo, o sétimo de sua carreira, *Wonderland* – pelo selo alemão EDGE Music/DG (Universal Music).

A escolha do título *Wonderland* para o CD, referência ao nome original do clássico *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll, foi o contraponto irónico aos vários dramas humanos descritos nas letras das músicas. Mas sugere também que, apesar dos muitos problemas que permeiam a vida, é possível ainda encontrar beleza e poesia.

Badi é, sem dúvida, uma das mais interessantes e originais guitarristas, cantoras e compositoras brasileiras da nova geração.

Mariângela Assad Simão is a songwriter, guitarist, singer and percussionist. In 1989 she recorded her first album, *Dança dos Tons* and shortly after she appeared alongside prominent musicians such as Pat Metheny, Hermeto Pascoal, Milton Nascimento and Dori Caymmi.

But it was not until 1993, when she signed with the American label Chesky Records, that she embarked on an international career. In 1994, *Guitar Player* magazine ranked her as one of the 10 young talents who would revolutionize guitar playing in the '90s.

In 2005, Badi Assad recorded *Verde* for Universal Music, an album that combined her own tunes, MPB classics and themes by Björk and U2. Badi Assad is undoubtedly one of the most remarkable Brazilian artists of her generation.

TEATRO 5 DOM · 6 SEG · 7 TER · 8 QUA · NOVEMBRO

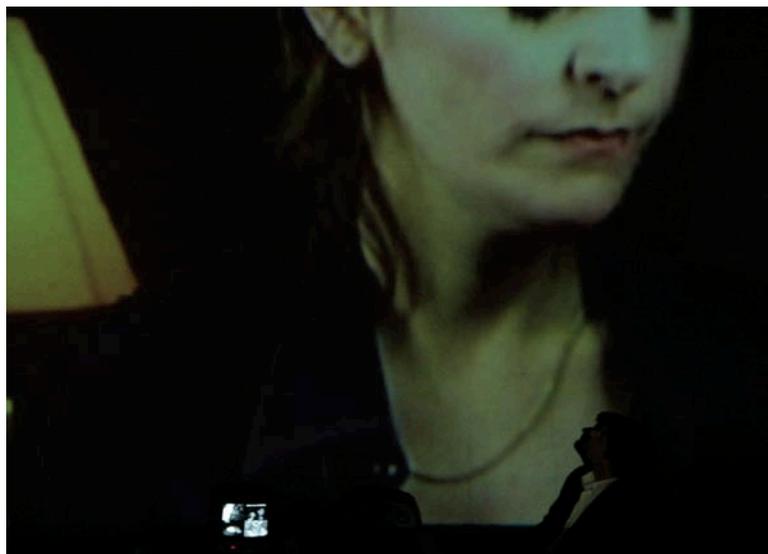
21h30 · Palco do Grande Auditório · Duração 1h15 · 12 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Texto José Luis Peixoto **Um espectáculo de** Jolente De Keersmaeker, Tiago Rodrigues e Thomas Walgrave
Com Jolente De Keersmaeker e Tiago Rodrigues **Luz e Imagem** Thomas Walgrave **Figurinos** An D’Huys
Cenário Jolente De Keersmaeker, Tiago Rodrigues e Thomas Walgrave **Tradução** Carlos Batista **Assistente para a versão francesa** Laurence d’Hondt **Agradecimentos** Martine Bom e Sien Van den Hoof **Produção** tg STAN
Uma co-produção Théâtre de la Bastille, Festival de Outono em Paris, Culturgest
Agradecimento especial a Martine Bom e Sien Van den Hoof

Espectáculo falado em francês, legendado em português.

ANATHEMA

de José Luís Peixoto. Um espectáculo tg STAN



© STAN. Thomas Walgrave

Em 2000, José Luís Peixoto publicou o seu primeiro romance, *Nenhum Olhar*. No ano seguinte ganhou o prémio José Saramago. Depois a obra foi traduzida em várias línguas. É hoje considerado um dos mais importantes jovens autores europeus.

Os STAN convidaram Peixoto a escrever *ANATHEMA*, o seu primeiro texto dramático, para Jolente De Keersmaeker e Tiago Rodrigues, que tem colaborado frequentemente com a companhia.

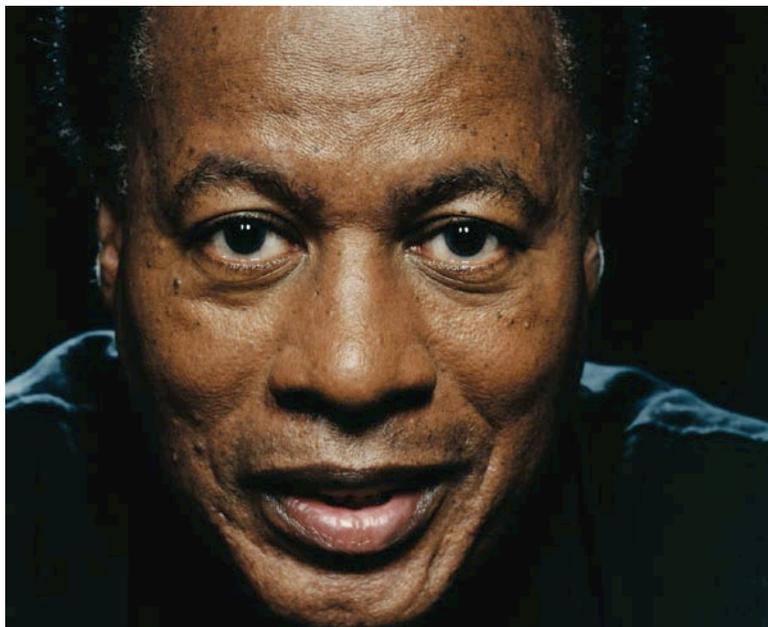
Desta vez, não foi às narrativas da infância que o autor foi buscar a sua matéria. O nó da peça é a questão do terrorismo, do medo e da violência abordada de certa forma do lado de dentro. Até onde se pode ir em defesa de um ideal? Que meios podem ser postos ao serviço de uma causa? Como responder à violência que é exercida sobre nós? São perguntas como estas que motivam os criadores deste espectáculo. Os STAN consideram ainda que não se devem contentar em montar textos do repertório, e que é essencial associarem-se, como é aqui o caso, a processos de escrita com autores contemporâneos.

tg STAN foi fundada por Jolente De Keersmaeker, Damiaan De Schrijver, Waas Gramser e Frank Verduyven. “tg” quer dizer “toneelspelersgezelschap” (companhia de actores) e “STAN” “Stop Thinking About Names”. Com mais de dez anos de existência, a companhia tem como princípio fundamental a responsabilidade do actor num contexto de criação colectiva. Em Portugal, desde 1997, já foram apresentados os espectáculos *The Last Ones*, *Yesterday We Will*, *JDX*, *Point Blank*, *Les Antigones*, *Tout est calme*, *Questionism* e *Berenice* (este último integrado na programação da Culturgest de 2005).

In 2000, José Luís Peixoto published his debut novel *Nenhum Olhar* and on the following year he received the José Saramago award. He is regarded as one of the most important young authors in Europe today. STAN invited Peixoto to write *ANATHEMA*, his first dramatic work, for Jolente De Keersmaeker and Tiago Rodrigues.

This time, the author did not glean material from childhood narratives. The crux of the play is terrorism, fear and violence, viewed somehow from an inside perspective. How far can we go to defend an ideal? Which means can be used to serve a cause? How do we respond to the violence inflicted on us? These questions lay at the very heart of the show.

Quarteto de Wayne Shorter



Mais de cinquenta anos depois de embarcar numa aventura musical para toda a vida, Wayne Shorter é universalmente considerado como uma lenda viva do jazz. O conjunto superlativo de obras que compôs para grupos como Art Blakey's Jazz Messengers (de que foi director musical até 1964), o famoso quinteto de Miles Davis (de que fez parte entre 1964 e 1970) e o supergrupo de fusão Weather Report (que fundou em 1970, com o teclista de Miles, Joe Zawinul, e se dissolveu em 1985) é suficiente para lhe assegurar um lugar de destaque na História do Jazz. Mas mesmo que este prolífico compositor não tivesse escrito um único tema, o seu som muito próprio, a escolha das notas, o sentido da economia, a expressividade sem paralelo quer no saxofone tenor quer no saxofone alto, já o destinariam à celebridade.

“A vida é tão misteriosa para mim”, diz Shorter. “Não consigo parar frente a qualquer coisa e dizer ‘Isto é o que é’. Pelo contrário penso que aquilo está sempre a transformar-se. Essa é a aventura. E a imaginação é parte da aventura”.

O ano passado foi editado pela Verve o CD *Beyond the Sound Barrier*, com temas gravados ao vivo entre Novembro de 2002 e Dezembro de 2004 por Wayne Shorter e o seu quarteto. Para Shorter é um registo que faz parte de uma continuidade criativa. “É a mesma missão... combater o bom combate”, disse. “É fazer uma declaração sobre o que é na realidade a vida”. Acrescentou: “Cheguei a um ponto em que digo ‘não quero saber de regras’. É o que faço agora com a música. Tenho 71 anos, não tenho nada a perder. Vou para o desconhecido”.

More than fifty years after setting off into a lifelong musical adventure, Wayne Shorter is universally revered as one of jazz's living legends. The outstanding body of work he composed for the likes of the Art Blakey's Jazz Messengers (he was the group's musical director in 1964), the famous Miles Davis Quintet (of which he was a member from 1964 until 1970) and the stellar fusion band Weather Report (founded by Shorter and keyboardist Joe Zawinul in 1970 and dissolved in 1985) is enough to earn Wayne Shorter a prominent place in Jazz History.

FADO 17 SEX · NOVEMBRO

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h15 · 18 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Voz Aldina Duarte **Guitarra portuguesa** José Manuel Neto **Viola** Carlos Manuel Proença

Direcção cénica Jorge Silva Melo **com a colaboração de** Rita Lopes Alves, João Meireles e Pedro Domingos (Artistas Unidos) **Som** Alfredo Almeida

Produção Culturgest / Artistas Unidos / MC93 (Bobigny) / Vachier & Associados, Lda

Aldina Duarte



© Isabel Pinto

Eu quero a alegria profunda que nos ampara para a frente ou para trás conforme o que houver por fazer ou refazer.

Em pequena sonhei com uma casa grande e, depois de crescida, encontrei a casa à minha medida, quando sozinha e, noutras alturas, na companhia dos poucos que muito amo.

A repetição de tudo o que é intrinsecamente verdadeiro torna-se sabedoria e, por isso, amor maior... quero repetir-me em liberdade e convicção; quero a repetição dos silêncios alheios que me cabem cantar, porque é essa a minha função; quero repetir todas as palavras, a música das palavras é o seu sentido quando enviadas e recebidas por alguém; quero um tempo onde a leitura e o pão vivem na mesma casa, as crianças dançam e os amigos se encontram para descobrir músicas e onde, sem preconceitos, todos se juntam na construção dum mundo mais digno para qualquer forma de vida, fazendo e aprendendo o que for necessário.

Volto à Culturgest convidada de Miguel Lobo Antunes, volto a estar numa encenação do Jorge Silva Melo, volto a cantar originais nunca gravados do João Monge, volto a estar com o José Manuel Neto e com o Carlos Manuel Proença, volto a cantar só músicas de fados tradicionais com letras criadas para e por mim... e o que está para acontecer e não sei ainda!

Regresso ao amor e à esperança necessárias e ao prazer possível neste mundo estranhamente cruel em que estamos a viver. Volto para quem me espera, porque as coisas verdadeiras são para toda a vida e não precisam de justificações!

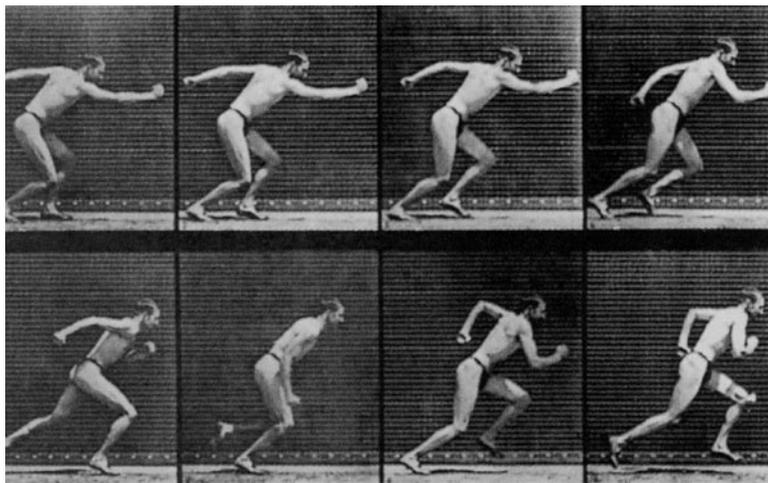
ALDINA DUARTE

I long for the profound joy that supports us as we move forward or backwards, whether there are things to do or undo.

I am back to Culturgest at the invitation of Miguel Lobo Antunes, I am back for a new staging by Jorge Silva Melo, I am back to performing original, unreleased songs by João Monge, I am back in the company of José Manuel Neto and Carlos Manuel Proença, I am back to singing nothing but traditional *fado* songs with lyrics written for and by me... and what is in store for us I still don't know! I am back to the love and hope that are so necessary to us and to the pleasure we are allowed by this strangely cruel world we live in. I am back for everyone who is waiting for me, because all true things last forever and do not need to be justified!

ALDINA DUARTE

Maratona de Leitura



© Eadweard Muybridge. Estudos de movimento, 1887

O tema deste ano da Maratona de Leitura é o fantástico. O que permite, mais uma vez, uma escolha muito diversificada de textos bem sedutores.

A fórmula é já conhecida pelas pessoas que nos têm visitado ao longo dos anos. Durante uma tarde de sábado, em Novembro, quando os dias já são mais curtos e o Inverno se aproxima, em diversos espaços da Culturgest vários convidados nossos lêem em voz alta para quem os quiser ouvir.

O ano passado havia um espaço onde ia ter quem, embora não tivesse sido convidado, podia também ler. Várias pessoas apareceram e leram. E ouvintes e leitores conversavam sobre o que liam ou ouviam. Este ano vamos manter esse cantinho. Se gosta de ler para os outros, traga um ou dois livros, e venha ter connosco. Vai de certeza ter quem a/o queira escutar.

Continuaremos a ter dois espaços dedicados às crianças. Um, onde poderão ouvir ler histórias mais próprias da sua idade; outro onde terão um programa de *ateliers* durante toda a tarde e onde pode deixar os seus filhos se quiser ir ouvir sossegado as leituras.

Uma tarde a ler e a ouvir ler. É esse o nosso convite.

The theme for this year's Maratona de Leitura (Reading Marathon) is the realm of fantasy and the fantastic, which will no doubt open up endless possibilities of choice and a wealth of very enticing texts. Repeated throughout past editions, the Marathon's format has become well-known to our loyal audience of reading enthusiasts: on a Saturday afternoon in November, as winter approaches and daytime shortens, guest readers stationed around several areas in Culturgest will read aloud to whoever wants to listen. Grab a book or two and join us, you will surely find willing listeners.

Children will have two areas especially for them: one for storytelling and another offering a programme of workshops and activities to keep them entertained while their parents enjoy the readings.

CINEMA 19 DOM · NOVEMBRO

17h00 · Grande Auditório · Entrada gratuita (levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis)

Como em anos anteriores, projectam-se os filmes premiados no CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho.

As in previous years, Culturgest presents the award-winning films from CINANIMA – Espinho International Animation Film Festival.

Cinanima



Cartaz do Festival © João Machado

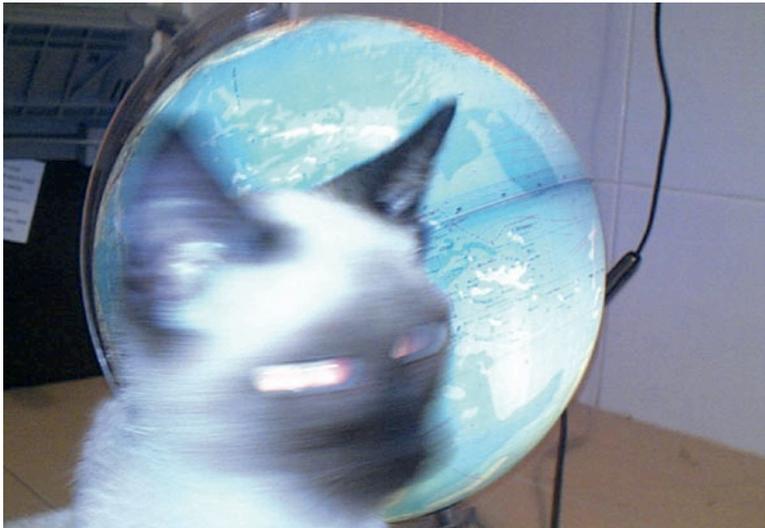
DANÇA 23 QUI · 24 SEX · NOVEMBRO

21h30 · Grande Auditório · Duração: Espectáculo em criação · 15 Euros (Jovens até 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Direção artística Vera Mantero **Interpretação e Co-criação** Antonija Livingstone, Brynjar Bandlien, Loup Abramovici, Marcela Levi, Pascal Quéneau, Vera Mantero **Concepção de espaço e Figurinos** Nadia Lauro
Música Boris Hauf **Colaboração dramática** Bojana Bauer **Produção executiva** O Rumo do Fumo
Co-produção Centre Chorégraphique National de Tours, Centre Pompidou - Les Spectacles Vivants / Festival D'Automne, Culturgest, Lisboa, Le Quartz / Scène Nationale de Brest, O Espaço do Tempo, Montemor-o-Novo
O Rumo do Fumo é apoiado pelo Ministério da Cultura/Instituto das Artes

até que Deus é destruído pelo extremo exercício da beleza

de Vera Mantero & Guests



© Vítor Rua

: ações que servem para entender, para reparar, para nomear : a língua virada do avesso : vibração (maravilhar-se) : aparente esquecimento de que Deus, na verdade, nunca existiu : potência impotente : habitar um corpo aberto : (faz-nos sonhar) : intimidade → liberdade → energia : não à disjunção : Nietzsche amava em Goethe a totalidade : dificuldades de toda a espécie devem ser bem acolhidas : razão + sensualidade + sentimento + vontade : minúcia e milagre : desregulamento antropológico : encarnar : os laços : potente impotência :

VERA MANTERO

: actions done in order to understand, to notice, to name : the tongue turned upside down : vibration (to marvel) : apparent oblivion that God, in fact, never existed : impotent potency : to inhabit an open body : (makes us dream) : intimacy → freedom → energy : no disjunction : Nietzsche loved in Goethe the idea of totality : difficulties of every kind should be welcomed : reason + sensuality + feeling + will : detail and miracle : anthropological deregulation : to incarnate : ties : potent impotence :

VERA MANTERO

Espectáculo recomendado a jovens a partir do ensino secundário.

Para mais informações consulte as páginas do nosso Serviço Educativo, mais à frente, neste programa.

M|C
MINISTÉRIO DA CULTURA

ia Instituto das Artes

Quinteto de Andrew Hill



Andrew Hill nasceu em Chicago em 30 de Junho de 1937. Começou a tocar piano aos 13 anos encorajado, entre outros, por Earl “Fatha” Hines. Paul Hindemith, então exilado nos EUA, deu-lhe aulas de composição durante um par de anos.

Adolescente, tocou em clubes locais com músicos como Charlie Parker, Miles Davis, John Griffin. Em 1961 mudou-se para Nova Iorque. No ano seguinte assinou contrato com a Blue Note, gravando vários álbuns como líder para essa editora entre 63 e 66. *Point of Departure*, em que tocou com Eric Dolphy, Joe Henderson, Kenny Dorham, Richard Davis e Tonny Williams, é uma das gravações essenciais dessa década.

No princípio dos anos 70 doutorou-se na Colgate University, dedicando-se ao ensino durante anos em várias Universidades. Em 1977 mudou-se para a Costa Ocidental onde, para além do ensino e de ocasionais digressões e gravações, se dedicou a actuar e a realizar *workshops* em prisões da Califórnia, e em ensinar crianças com perturbações emocionais em escolas públicas.

No final dos anos 90 regressa a Nova Iorque e é redescoberto por uma nova geração de músicos e aficionadas do jazz. O regresso é marcado por um concerto que o seu sexteto apresentou em 1998 no Festival de Jazz de Texaco. Comentando esse concerto, o *New York Times* falou em “regresso triunfal” e apelidou Hill de “um dos heróis do jazz dos anos 60”. Desde então Andrew Hill tem-se apresentado com regularidade nos melhores palcos e Festivais com diversas formações.

Em 1997, por ocasião dos seus 60 anos, recebeu o Life Time Achievement da Jazz Foundation of America. Em 2000 recebeu o Best Composer Critic’s Choice Award da Associação de Jornalistas de Jazz, foi um dos primeiros a receber o prémio de composição da Doris Duke Foundation, e em 2003 foi galardoado com o JAZZPAR.

Retomando, pela terceira vez, a sua

colaboração com a Blue Note (a segunda ocorreu nos anos 80), acaba de ser editado o CD *Time Lines*, que tem recebido os maiores (e merecidos) elogios da crítica. Rodrigo Amado, no suplemento “Y” do *Público*, atribui-lhe a pontuação de 9 em 10, referindo que este disco é “um dos seus trabalhos mais fortes e apaixonantes dos últimos anos”. Raul Vaz Bernardo, no “Actual” do *Expresso*, classificou-o com 5 estrelas, referindo, em título “Andrew Hill assina mais uma obra-prima na Blue Note”. O concerto na Culturgest tem esse CD como ponto de partida.

[Born in Chicago in 1937, Andrew Hill started playing the piano at 13. He moved to New York in 1961 and signed with Blue Note the following year, recording several albums including the seminal *Point of Departure*. After completing his PhD at Colgate University in the early '70s, Andrew Hill moved to the West Coast in 1977 and devoted himself to lecturing, performing and holding workshops in prisons and teaching children with special needs. In the late '90s he made a triumphant comeback and has since received the Life Time Achievement Award, Best Composer Critic's Choice Award and JAZZPAR. *Time Lines*, his latest album, has received raving reviews and was considered “a masterpiece” by jazz critic Raul Vaz Bernardo.](#)

[This concert will take *Time Lines* as departure point.](#)

TEATRO 29 QUA · 30 QUI · NOVEMBRO

21h30 · Grande Auditório · Duração 2h10 · 15 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Encenação e Cenografia Stéphane Braunschweig **Tradução** Ginette Herry **Figurinos** Thibault Vancaerenbroeck **Luz** Marion Hewlett **Som e Vídeo** Xavier Jacquot **Colaboração artística** Anne-Françoise Benhamou **Colaboração cenográfica** Alexandre de Dardel **Assistente de encenação** Aurélia Guillet **Cabeleireiro e Maquilhagem** Émilie Vuez **Assistente estagiário (escola do TNS)** Remy Barche

Com Cécile Coustillac (Ersília Drei), Gilles David (Ludovico Nota), Hélène Schwaller (Madame Onoria), Thierry Paret (Alfredo Cantavalle), Antoine Mathieu (Franco Laspiga), Anne-Laure Tondu (Emma), Sharif Andoura (o cônsul Grotti)

Produção Teatro Nacional de Estrasburgo

Estreia: 5 de Janeiro de 2006 na Sala Bernard-Marie Koltès do Teatro Nacional de Estrasburgo

Espectáculo falado em francês, legendado em português.

Vêtir ceux qui sont nus (Vestir os nus)

de Luigi Pirandello. Um espectáculo do Teatro Nacional de Estrasburgo



© Elisabeth Carecchio

O escritor Ludovico Nota recolhe em sua casa Ersília, uma rapariga cujo drama pessoal a imprensa acaba de contar: primeiro despedida do seu lugar de ama depois da morte acidental da criança que tinha ao seu cuidado, a seguir abandonada pelo noivo, tentou suicidar-se. (...)

Depressa nos aperceberemos de que a narrativa de Ersília não está bem conforme à realidade, que ela de certo modo “vestiu” o seu suicídio com uma história que faz dela uma vítima exactamente como deve ser. Quer dizer: a infeliz Ersília mentiu, não mereceu portanto as lágrimas que derramaram por ela.

A sua tentativa de suicídio não foi no entanto fingida, e Ersília tem muitos motivos para reivindicar o título de vítima que agora lhe é negado. Será a vergonha de aparecer nuamente como aquela vítima que a terá conduzido a inventar para si uma outra imagem sua, mais bem vestida, mais conveniente, mais conforme? (...)

Em *Vestir os nus*, Pirandello faz certamente incidir uma luz premonitória sobre estes processos de vitimização tal como os conhecemos hoje na nossa famosa sociedade do espectáculo chegada ao estádio da “tele-realidade”. Enquanto “humorista” que provavelmente leu bem Ibsen, Pirandello não se pode impedir de escrutinar o caos íntimo dos seres reais por trás das belas imagens com as quais cada um quereria parecer-se, faz impiedosamente cair as suas máscaras sabendo sempre talvez que a sua nudez não dará por isso acesso à sua verdade... Sonda e aviva assim o nosso olhar de espectador – que gosta de se imbuir da infelicidade dos outros ou perfurar o seu segredo – com a intenção deliberada de não o satisfazer: quando a arte se propõe a ambição de deixar a vida surgir no que ela tem de informe e irredutível é o espectador que está nu.

STÉPHANE BRAUNSCHWEIG

Stéphane Braunschweig nasceu em 1964. Estudou filosofia na École Normale e teatro com Antoine Vitez. Encenou peças de Büchner, Brecht, Horvath, Sófocles, Tchekov, Shakespeare, Kleist, Wedekind, Ibsen, Ésquilo, Olivier Py, Molière, Hanokh Levin. Trabalhou em vários teatros franceses, bem como no Festival Internacional de Edimburgo, no Piccolo Teatro de Milão e no Bayerisches Staatsschauspiel de Munique. Faz regularmente encenações de ópera: *Wozzeck* de Alban Berg tem apresentação marcada para Lisboa em 2007 e com *O Ouro do Reno* deu recentemente início em Aix-en-Provence à sua encenação integral do *Ring* de Wagner. É director do Teatro Nacional de Estrasburgo desde 2000, bem como da sua Escola Superior de Arte Dramática.

E se fosse uma peça de 1922 que nos falasse melhor, hoje, da manipulação de um *fait-divers*, da vertigem da mentira e das armadilhas da compaixão? (...) A encenação de Stéphane Braunschweig é retesada como um arco: cada palavra conta, apoiada numa representação imparável. (...) Mas é Ersília que domina tudo: a jovem Cécile Coustillac, uma revelação de primeira grandeza. Tem a liberdade cortante de uma Isabel Huppert quando começa. O que é dizer tudo.

BRIGITTE SALINO,
LE MONDE, 17 DE JANEIRO DE 2006

Author Ludovico Nota takes into his home Ersília, a girl whose personal drama the press has exposed: fired from her nanny position after the accidental death of the child in her charge and abandoned by her fiancée, she attempted suicide. Soon we realize that Ersília's tale does not fit in with reality, that she has “clothed” her suicide in a story where she plays a text-book victim.

Nippon Koma

Festival de Cinema Japonês



Jinniku, 2005 de Alessandro Pacciani

Tal como nas lendas japonesas em que os protagonistas vagueiam por mundos de fantasia e realidade, sem terem que decidir entre uma ou a outra, esta nova edição do Nippon Koma explorará mais uma vez os interstícios entre o não-representativo, o representativo e o apresentativo. Enquanto que as animações, curtas e longas, aludem simultaneamente ao inconsciente e ao virtual, ao recorrerem a fábulas e formas que desafiam todas as expectativas sobre o simbólico ou imaginário, os documentários exploram idiosincrasias e tensões sociais passadas e presentes, articuladas em modos por vezes profundamente desconcertantes. No seu conjunto, e por entre os mais diversos hibridismos e particularismos, os trabalhos propostos pretendem garantir mais uma oportunidade para explorar, de forma estimulante e intelectualmente cativante, os territórios em permanente recriação da animação e documentário japoneses.

Just as with Japanese tales in which protagonists wander through worlds of fantasy and reality, rather than having to decide between one or the other, this new edition of Nippon Koma will again explore the interstices between the non-representational, the representational, and the presentational. While animation, short and feature, simultaneously allude to the unconscious and the virtual, by devising tales and forms that challenge every expectation about the symbolic or imaginary; documentaries explore past and present idiosyncrasias and social tensions, at times articulated in deeply disconcerting ways. Overall, and through the various hybridisms and particularisms, the proposed works intent to guarantee another opportunity to explore, in stimulating and intellectually captivating ways, the permanently recreated territories of Japanese animation and documentary.



Beyond the Train Tracks, 2005 de MIKAGE Tayuta

SEGUNDA-FEIRA, 4

18h30

Narita Heta Village, 1973 de OGAWA Shinsuke

21h30

Paranoia Agent Vol. 3: Serial Psychosis, 2004 de KON Satoshi

TERÇA-FEIRA, 5

18h30

Horu, 2005 de FUJII Shiro

The Magic of Amelia, 2005 de EKAKIYA

Ai no Jou, 2005 de AOMATSU Takuma

Mokomichi Wonder Shock, 2005

de MITSUSOU Keppok

Doll, 2005 de PIROPITO

Insanity, 2005 de HORIUUCHI Katsuyuki

The rhythm of symbol, 2005

de SHINKAI Tarou

Aspect, 2005 de EQUINOX

The dove is cooing, 2005

de KUWAYAMA Kayoko

Sakadachi-kun hitasura hashiru, 2005

de MURATA Tomoyasu

Fullthrottle Minus, 2005 de SAYAMA Makoto

Anima, 2005 de Hotchi Kazuhiro

Gate Vision, 2005 de KOBAYASHI Kazuhiko

YWR, 2005 de TAMUKAI Jun

Tiny, 2005 de SHIBATA Daihei

ZOU, 2005 de URYU Madoka

Girl's usual, 2005 de ENDO Yukari

Pirasareyan, 2005 de TOYAMA Hiroto

Spin, 2005 de OHRYS BIRD

Kotatsu-neko, 2005 de AOKI Jun.

21h30

30 Years of Sisterhood, 2004 de YAMAGAMII Chieko/SEYAMA Noriko

QUARTA-FEIRA, 6

18h30

Five Days, 2003 de NAKAJIMA Takashi

21h30

Paranoia Agent Vol. 4: Sayonara Maromi, 2004 de KON Satoshi

QUINTA-FEIRA, 7

18h30

Beyond the Train Tracks, 2005

de MIKAGE Tayuta

Pale Cocoon, 2005 de YOSHIURA Yasuhiro

Exit [Viral], 2006 de TOMIOKA Satoshi

Tough Guy, 2005 de KISHIMOTO Shintarou

Highway 77, 2005 de NAKAO Hiroyuki/P.I.C.S.

Birds, 2005 de TOSHIAKI Hanzaki

I like your face, 2005 de NODA Nagi

Garbage Collector, 2005

de HANAFUSA Makoto

Scope, 2005 de YABUKI Makoto

Platform, 2004 de Tacoroom

Storyboard, 2005 de Ne-O

Jinniku, 2005 de Alessandro PACCIANI

Rodeo Machine, 2005 de GROOVISIONS

Mr beer, 2005 de SJGN/VJ GEC

Bloomy Girls, 2005 de MASAKATSU Takagi

Dot Junky, 2005 de SUGAWARA Makoto

Motto Shiritadesyo, 2005 de TANAKA Hideyuki

Flowerly, 2005

de HASHIMOTO Daisuke/P.I.C.S.

A life trip, 2005 de Le Pivot/Kirameki

Butazuka, 2005 de FURI FURI

Samurai Crash, 2005 de INOUE Taku/P.I.C.S.

Speaker Typhoon, 2005 de TANAKA Hideyuki

Wamono, 2005 de +Cruz/W+K Tokyo Lab

21h30

Kiba, Tokyo Micropole, 2004 de Catherine CADOU

SEXTA-FEIRA, 8

18h30

A Visit to Ogawa Productions, 2001 de OSHIGE Junichiro

21h30

Memory of Darkness, 2000

de TANAAMI Keiichi

Summer Gaze, 2002 de TANAAMI Keiichi

Memories, 2002 de TANAAMI Keiichi

Goldfish Fetish, 2002 de TANAAMI Keiichi

Why? Remix, 2002 de TANAAMI Keiichi

Puzzle of Autumn, 2003 de TANAAMI Keiichi

Scrap Diary/Animactions, 2004

de TANAAMI Keiichi

Trip, 2005 de TANAAMI Keiichi

Mask, 1991 de AIHARA Nobuhiro

Air Power, 1994 de AIHARA Nobuhiro

Yellow Fish, 1998 de AIHARA Nobuhiro

Wind, 2000 de AIHARA Nobuhiro

Memory of Red, 2004 de AIHARA Nobuhiro

In Yellow Night, 2005 de AIHARA Nobuhiro

Breadth of Wind, 2001 de TANAAMI Keiichi/

AIHARA Nobuhiro

Running Man, 2002 de TANAAMI Keiichi/

AIHARA Nobuhiro

Trip, 2005 de TANAAMI Keiichi/

AIHARA Nobuhiro

Scrap Diary, 2002 de TANAAMI Keiichi/

AIHARA Nobuhiro

Fetish, 2003 de TANAAMI Keiichi/

AIHARA Nobuhiro

Landscape, 2004 de TANAAMI Keiichi/

AIHARA Nobuhiro

10 Nights' Dreams, 2004

de TANAAMI Keiichi/AIHARA Nobuhiro



Ghost in the Shell II - Innocence, 2004 de OSHII Mamoru

SÁBADO, 9

18h30

Ski Jumping Pairs – Road to Torino 2006, 2005 de MASHIMA Riichiro/KOBAYASHI Masaki

21h30

Ghost in the Shell II – Innocence, 2004 de OSHII Mamoru



Pale Cocoon, 2005 de YOSHIURA Yasuhiro

ÓPERA 21 QUI · 22 SEX · 23 SÁB · 26 TER · 27 QUA · 28 QUI · DEZEMBRO

21h30 (dias 21, 22 e 27) · 18h30 (dias 23, 26 e 28) · Grande Auditório · Duração 1h30

18 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Estreia em Portugal da única ópera infantil de Hans Werner Henze

em co-produção com o Teatro Nacional de São Carlos.

Direção Musical João Paulo Santos **Versão portuguesa e Encenação** Eugénio Sena **Cenografia e Figurinos** Pedro

Prouença **Desenho de luz** Horácio Fernandes **Interpretação** Ana Brandão (Mãe de Pollicino), Luis Miguel Cintra

(Ogre), Sílvia Filipe (Mulher do Ogre), Mário Redondo (Pai de Pollicino) e cerca de 40 crianças e jovens

Elementos da Orquestra Sinfónica Portuguesa

Pollicino (O Pequeno Polegar)

de Hans Werner Henze



Desenhos da Cenografia de Pedro Prouença

Pollicino é uma obra criada em condições involuntárias por Hans Werner Henze, em 1980, durante um dos “Cantieri Internazionale d’Arte”, um Festival de Artes que o compositor criara em 1976 na pequena cidade toscana de Montepulciano em resultado da sua militância política de esquerda. Mais tarde, o compositor diria “Eu esperava que a música pudesse melhorar o nível económico e social da comunidade e poderia, em última análise, contribuir para transformar uma cidade num local mais vivo e mais agradável para os seus residentes e para os visitantes”.

“Maestro, porque é que não escreve uma ópera para nós?” perguntou uma das crianças envolvidas num Concerto do Festival.

Henze conta que viu de imediato o projecto desenhar-se à sua frente: um conto de fadas bem conhecido interpretado por aquelas crianças. Assim nasceu *Pollicino (O Pequeno Polegar)* uma ópera onde mesmo os papéis de adultos foram cantados por amadores locais e onde a participação das crianças e jovens se estendeu à própria orquestra. Conta o produtor de então que à medida que as cenas iam aparecendo o número de instrumentos ia aumentando e, por isso, ele tinha de ir à procura de mais crianças para tocarem: desde as várias flautas de bisel até os diversos instrumentos de percussão.

A participação da população nos projectos e a sua respectiva partilha com a comunidade artística transformou os “Cantieri” de Montepulciano num evento original que ultrapassa, em muito, a ideia de um simples festival de música.

Gostaríamos que o espírito do projecto original estivesse presente na produção de estreia desta obra em Portugal, envolvendo

os jovens participantes com os músicos, actores, cantores e técnicos profissionais na descoberta do mundo da ópera. Estamos certos de que o público partilhará também dessa cumplicidade.

Composer Hans Werner Henze wrote *Pollicino* in 1980, as a result of his left-wing political militancy. “I hoped the music would improve the social and economical standard of the community and ultimately turn the town into a livelier, nicer place for both dwellers and visitors”. In this opera, all the parts were played by local amateurs, including adult roles and orchestra musicians. The way in which the local population takes part in and shares projects with the artistic community has transformed the Montepulciano “Cantieri” into a unique event that transcends by far a regular music festival. In this Portuguese première of *Pollicino* we would like to keep the original spirit of the project allowing the young participants to be part of the professional world of Opera.



Exposições

EXPOSIÇÃO DE 30 DE SETEMBRO A 30 DE DEZEMBRO

Galerias 1 e 2 · 2 Euros

Curadoria Miguel Wandschneider

Disponibilizamos gratuitamente guias áudio para acompanhamento da visita à exposição

THE POSSIBILITY OF EVERYTHING

João Paulo Feliciano: obras seleccionadas 1989-1994



Sweet Music, 1992 · Mesa redonda, toalha de mesa, singles 7", doces coloridos · 150 ø x 75 cm
Cortesia: JPF & Cristina Guerra Contemporary Art

João Paulo Feliciano (Caldas da Rainha, 1963) iniciou a sua actividade artística muito novo e em regime autodidacta, na primeira metade da década de 1980, quando estudava Línguas e Literaturas Modernas na Universidade de Lisboa. No final dessa década, enveredou por atitudes, processos de trabalho e estratégias conceptuais, formais e expressivas que o haveriam de afastar da pintura e levar por novos caminhos. Decisiva para essa mudança nos seus modos de conceber e praticar a arte foi a actividade intensa que desenvolveu, a partir de 1989, no campo da música rock e pop (sobretudo com o seu grupo Tina & The Top Ten) e da música electrónica e experimental (em particular, no projecto No Noise Reduction, desenvolvido em parceria com Rafael Toral).

Esta exposição propõe uma apresentação extensa do trabalho de João Paulo Feliciano entre 1989 e 1994, anos que demarcam uma fase especialmente produtiva e marcante do seu percurso como artista. Recusando qualquer orientação programática ou filiação disciplinar, e pondo constantemente em prática uma atitude experimental, João Paulo Feliciano recorreu no trabalho desses anos aos mais diversos materiais e meios de expressão, numa progressiva expansão do seu campo de possibilidades criativas. As obras agora reunidas caracterizam-se, nomeadamente, pela incorporação de referências e elementos da cultura e da

música rock, pelo cruzamento de referências eruditas do campo da arte com outras da cultura popular de massas, ou pela manipulação dos mais diversos materiais, imagens e significados, referenciados à realidade quotidiana e à experiência do mundo contemporâneo, e combinados a partir de um jogo de associações versátil, conciso e irónico.

This exhibition offers an extensive presentation of the work of João Paulo Feliciano between 1989 and 1994, watersheds in a particularly fruitful and influential period. Adamant in his refusal of any structuring orientation or discipline-based affiliation and a true experimental practitioner, Feliciano explored a variety of materials and expressive media during this period, pushing the boundaries of his field of creative possibilities. The works gathered here are characterized chiefly by the incorporation of elements from rock culture and music, the combination of erudite art references with mass popular culture themes and a host of materials, images and meanings, tied to everyday, contemporary life and arranged in a versatile, concise and ironic game of associations.

Visitas guiadas

Com o artista e o curador:

Sábado · 14 de Outubro · 17h00; Sábado · 4 de Novembro · 17h00 (seguida de projecção vídeo, no Pequeno Auditório, do concerto dos Sonic Youth em Lisboa, em 1993)

Com o curador: Quinta-feira · 16 de Novembro · 18h30

Com Leonor Nazaré: Sábado · 25 de Novembro · 17h00

Com Delfim Sardo: Sábado · 16 de Dezembro · 17h00

Visitas guiadas gerais

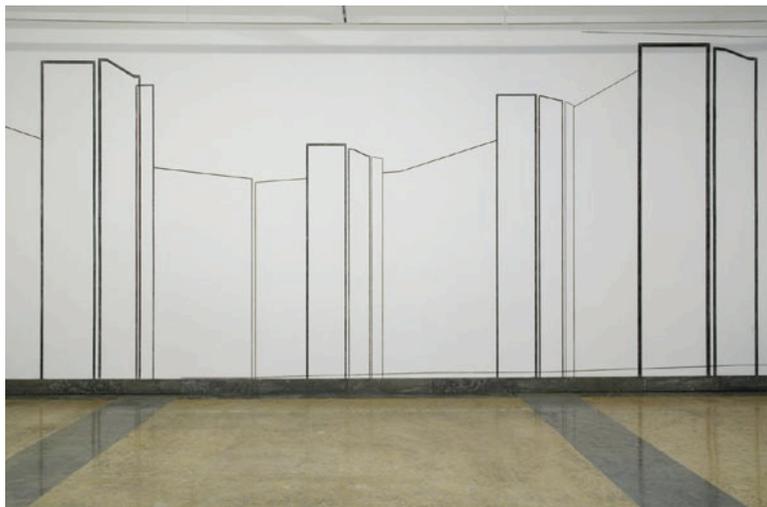
Todos os domingos, às 17h00

EXPOSIÇÃO ATÉ 30 DE SETEMBRO

Culturgest Porto · Entrada gratuita

Curadoria Miguel Wandschneider

Bart Lodewijks



PortoDrawing, 2006 · Carvão sobre parede, Culturgest Porto (vista parcial da instalação) © Rita Burmester

Paralelamente à sua participação na exposição de Roma Publications na Culturgest em Lisboa, o artista holandês Bart Lodewijks (n. Beuningen, 1972) apresenta na galeria do Porto uma nova proposta de desenho, feito a carvão directamente sobre as paredes e, como é habitual no seu trabalho, em estreita relação com a arquitectura do lugar.

Bart Lodewijks tem vindo, desde há vários anos, a fazer desenhos a giz ou carvão nas paredes de lugares anódinos e não raramente periféricos do espaço urbano, lugares que caíram em desuso e ficaram esquecidos, desqualificados do ponto de vista simbólico, a que normalmente não se atribui qualquer qualidade estética. A procura desses lugares é uma etapa inicial e fundamental do seu processo de trabalho. Não menos importante é o tempo longo de observação envolvido na realização dos desenhos. Embora efémeros, porque vão desaparecendo progressivamente com a chuva e a passagem do tempo, esses desenhos passam a fazer parte desses lugares, enquanto perduram e tanto quanto as marcas preexistentes com as quais dialogam.

Bart Lodewijks tem feito igualmente desenhos *site specific* que tomam como moldura espaços interiores, nomeadamente espaços devolutos ou de exposição, e como suporte as respectivas paredes. O modo como as linhas abstractas e depuradas do desenho de grande escala se integram na arquitectura exuberante do espaço de exposições é um dos maiores desafios desta proposta.

For several years now, Bart Lodewijks has been drawing in charcoal and chalk using atypical and often peripheral sites in urban space, often disused or forgotten, symbolically downgraded and stripped of any aesthetic significance. The search for such locales is the starting point of Lodewijks' working process. Next comes a long period of observation that precedes drawing. Though ephemeral, since they are gradually erased by rain and the passing of time, these drawings become part of the spaces and sites where they are presented, as much as the preexisting signs with which they interact. Bart Lodewijks has also made a number of *site specific* drawings using interior spaces as framework, namely derelict sites or exhibition spaces. The challenge posed by this project lies also in the manner in which Lodewijks' integrates large-scale drawings, made up of clean and subtle lines, in the exuberant architecture of Culturgest's exhibition space in Oporto.

EXPOSIÇÃO DE 28 DE OUTUBRO A 20 DE JANEIRO DE 2007

Culturgest Porto · Entrada gratuita

Curadoria Miguel Wandschneider

Francisco Tropa



Caracol, 1997. Caracol suspenso, folha de acetato com texto impresso e destorcedor
© Susanne Themitz

Francisco Tropa (Lisboa, 1968) tem vindo a construir, desde o início da década de 1990, uma obra singular e inclassificável, de grande complexidade, atenta aos fenómenos sensíveis e à experiência de percepção. Nesta exposição, o artista apresenta uma instalação e um filme em que imagens e referências de origens muito diversas, a que não são alheios ecos de trabalhos seus anteriores e da história da arte, se associam numa invocação do mistério da vida e do acto criativo. Em vários momentos, a instalação irá funcionar como dispositivo cénico, entendido por analogia com a mecânica invisível do aparelho fotográfico, para uma performance em que perante os nossos olhos se desenrola o mistério do nascimento da imagem.

Since the early '90s, Francisco Tropa (Lisbon, 1968) has been assembling a unique and unclassifiable, highly complex body of work, attuned to sensorial phenomena and the experience of perception. In this show, the artist features an installation and a film combining various images and references, some echoing his previous work and art history, with an invocation of the mystery of life and the creative act. At several given moments, the installation will function as a staging device, best understood through an analogy with the invisible mechanics of the photographic apparatus, for a performance that unveils before our eyes the mystery of the image coming to life.

Performance · Culturgest Porto

28 de Outubro / 17, 18, 24 e 25 de Novembro / 8, 9, 15 e 16 de Dezembro · 22h00

Duração aproximada: 45 minutos · Entrada livre no limite dos lugares disponíveis

Conversa com Francisco Tropa · Culturgest Porto

18 de Novembro · 17h00

Peças performativas · Rivoli Teatro Municipal · 20 de Novembro

18h00 **Tiro inflectido** · 19h00 **Figura sentada/Homem em errecção** · 21h00-23h00 **Gigante**

Entrada livre no limite dos lugares disponíveis

Serviço Educativo



© Joana Villaverde

Gata Borradeira

TEATRO · 20 DE SETEMBRO · 11H00 · € 2
PARA JOVENS A PARTIR DO 2º CICLO
ESPECTÁCULO COM O APOIO DO SERVIÇO
EDUCATIVO

É PROFESSOR?

Temos um **dossier com documentação** impressa e em formato digital para auxiliar na exploração pedagógica do espectáculo. Solicite-o no acto da reserva.

Palavras associadas: **adaptação** **contos infantis** **ética** **fantasia** **heróis de infância** **introspecção** **linguagem escrita** **magia** **maldade** **moral**



© Christophe Raynaud de Lage / Pedro Pereira dos Santos / Michel Nicolas

(peut-être) (talvez)

de João Paulo Santos e Guillaume Dutrieux
/ O último momento

NOVO CIRCO · 13 E 14 DE OUTUBRO · 21H30 · € 5
PARA JOVENS A PARTIR DO 3º CICLO E DO ENSINO
SECUNDÁRIO · ESPECTÁCULO COM O APOIO DO
SERVIÇO EDUCATIVO

É PROFESSOR?

Sábado · 14 de Outubro · 15h00
Encontro de professores e alunos com João
Paulo Santos (mastro chinês e vídeo) e
Guillaume Dutrieux (músico)
Entrada gratuita. Número limitado de
participantes. Inscrição prévia.

Temos ainda um **dossier com documentação** impressa e em formato digital para auxiliar a exploração pedagógica do espectáculo. Solicite-o no acto da reserva.

Palavras associadas: **cenografia** **corpo** **dúvida** **electrónico** **equilíbrio** **gravidade** **imagem** **magia** **momento** **multiplicação** **música** **novo circo** **percepção** **rapidez** **técnicas circenses** **vídeo** **virtual**



© Vítor Rua

até que Deus é destruído pelo extremo exercício da beleza

de Vera Mantero & Guests

DANÇA · 23 E 24 DE NOVEMBRO · 21H30 · € 5
PARA JOVENS A PARTIR DO ENSINO SECUNDÁRIO
ESPECTÁCULO COM O APOIO DO SERVIÇO
EDUCATIVO

É PROFESSOR?

Segunda-feira · 20 de Novembro · 18h30
Encontro de professores e alunos com
Vera Mantero.

Data sujeita a confirmação.
Entrada gratuita. Número limitado de
participantes. Inscrição prévia.

A partir de 1 de Novembro
Atelier de visionamento, exploração
e debate sobre algumas obras de
Vera Mantero. Marcação prévia.

Temos ainda um **dossier com documentação** impressa e em formato digital para auxiliar a exploração pedagógica do espectáculo. Solicite-o no acto da reserva.

Palavras associadas: **beleza** **comunicação** **corpo** **descoberta** **entrega** **equilíbrio** **gravidade** **imagem** **imaterial** **intensificação** **leveza** **liberdade** **material** **momento** **movimento** **mundos próprios** **músculo** **pensamento** **percepção** **relação com os** **objectos** **território**

Reservas de bilhetes e informações:

Raquel Ribeiro dos Santos
Tel: 21 790 54 54 · Fax: 21 848 39 03
E-mail: raquel.ribeiro.santos@cgd.pt

THE POSSIBILITY OF EVERYTHING

João Paulo Feliciano:
obras seleccionadas 1989-1994

ACTIVIDADES PARA ADULTOS

À conversa com o João Paulo Feliciano

Visita à exposição com João Paulo Feliciano e Miguel Wandschneider

Sábado · 14 de Outubro · 17h00

Sábado · 4 de Novembro · 17h00 (seguida de projecção vídeo, no Pequeno Auditório, do concerto dos Sonic Youth em Lisboa, em 1993)

À conversa com o curador

Visita à exposição com Miguel Wandschneider

Quinta-feira · 16 de Novembro · 18h30

À conversa com o Leonor Nazaré

Sábado · 25 de Novembro · 17h00

À conversa com o Delfim Sardo

Sábado · 16 de Dezembro · 16h00

Visitas guiadas gerais

Todos os Domingos, às 17h00. Outras datas disponíveis para grupos organizados.

ACTIVIDADES PARA CRIANÇAS E JOVENS

VISITAS-JOGO À EXPOSIÇÃO – ensino

pré-escolar e 1º ciclo Marcação prévia. € 1.

A caixinha das surpresas

Pré-escolar

Uma caixa preta, onde cabe apenas uma mão, irá permitir a exploração sensorial (do tacto à memória) e o estímulo da imaginação. O que estará dentro da caixa?

Concepção e orientação Diana Ramalho, Marília Pasqual e Susana Alves



Sweet Music, 1992

Quanto pesa uma imagem sobre os teus ombros? Que ruído faz nos teus ouvidos?

Pré-escolar e 1º ciclo

Vamos concentrar-nos no nosso corpo e com ele montar e desmontar imagens e formas. A escala, o silêncio, o ruído, o peso e a leveza serão algumas das características das imagens que poderão ser desenhadas com o movimento do nosso corpo.

Concepção e orientação Marta Nunes

Vinil, cassete, CD e disquete: servem para desenhar?

1º ciclo

Identificação e exploração dos objectos patentes na exposição e que se relacionam com o mundo da música. Que realidade representam? Têm algum significado especial? São actuais ou antigos? No final da visita o grupo poderá fazer um trabalho prático e ver um objecto do quotidiano transformar-se em objecto artístico, fruto da criatividade de cada um.

Concepção e orientação Susana Guerreiro

VISITAS-JOGO E VISITAS GUIADAS

À EXPOSIÇÃO – 2º ciclo, 3º ciclo, ensino secundário e superior Marcação prévia.

€ 1 (visita-jogo), € 0,50 (visita guiada).

Quanto pesa uma imagem sobre os teus ombros? Que ruído faz nos teus ouvidos?

2º e 3º ciclos

Visita-jogo. Vamos concentrar-nos no nosso corpo e com ele montar e desmontar

imagens e formas. A escala, o silêncio, o ruído, o peso e a leveza serão algumas das características das imagens desenhadas com o nosso corpo.

Concepção e orientação Marta Nunes

Vinil, cassete, CD e disquete: servem para desenhar?

2º e 3º ciclos

Visita-jogo. Identificação e exploração dos objectos patentes na exposição e que se relacionam com o mundo da música. Que realidade representam? Têm algum significado especial? São actuais ou antigos? No final da visita o grupo poderá fazer um trabalho prático e ver um objecto do quotidiano transformar-se em objecto artístico fruto da criatividade de cada um.

Concepção e orientação Susana Guerreiro

“Basta pum basta”! O “Manifesto dos ases da paleta” e outros manifestos Ensino secundário (especialmente recomendado às disciplinas de Português e História da Arte)

Visita-jogo. Análise das obras expostas e exploração de vários manifestos. Após a visita o grupo será estimulado a escrever um novo manifesto recorrendo a técnicas de escrita criativa.

Concepção e orientação Diana Ramalho, Marília Pasqual e Susana Alves

Uma história do suporte: do vinil ao CD, da tela ao objecto

Ensino secundário e superior

Visita guiada. Servindo-nos do tema da passagem do vinil ao CD vamos tentar mostrar que também as artes plásticas têm vários suportes possíveis. Os objectos podem ser suportes artísticos? Que momentos da História da Arte valem a pena realçar na transição do suporte plano ao suporte tridimensional?

Concepção e orientação Ana Isabel Gonçalves e Raquel Ribeiro dos Santos

OUTRAS VISITAS GUIADAS – do 2º ciclo ao ensino superior

Palavras associadas: [arte conceptual](#) [audiovisual](#) [colagem](#) [conceito](#) [faz de conta](#) [instalação](#) [linguagem](#) [lúdico](#) [multimédia](#) [mundo da música](#) [objecto](#) [percepção](#) [polissemia](#) [quotidiano](#) [reciclagem](#) [sinónimo](#) [texto](#) [vídeo](#)

Concepção e orientação vários colaboradores

ACTIVIDADES DE OUTONO-INVERNO

GRUPOS ORGANIZADOS DE ADULTOS E SENIORES

Oficina de expressão plástica

Sábado · 16 de Dezembro · 14h30-17h00 (€ 5)
Duração: 3, 6 ou 9 horas (1 a 3 manhãs/tardes)
€ 5, € 10 ou € 15

Oficina de expressão plástica em que as técnicas da fotomontagem e da colagem bidimensional e tridimensional terão especial destaque.

Concepção e orientação Ana Isabel Gonçalves

Tertúlias sobre arte contemporânea

Duração: 2 horas. € 0,50

Conversas em torno da exposição e das interpretações muito pessoais que cada um faz das obras de arte. Visita à galeria, visionamento de imagens e partilha de ideias.

Concepção e orientação vários colaboradores

Reservas de bilhetes e informações:

Raquel Ribeiro dos Santos

Tel: 21 790 54 54 · Fax: 21 848 39 03

E-mail: raquel.ribeiro.santos@cgd.pt



FÉRIAS DE NATAL NA CULTURGEST

Primeira semana de férias:

18 a 22 de Dezembro

Dos 6 aos 18 anos. € 30 (5 manhãs/tardes)
Inscrições individuais de crianças e adolescentes. Marcação prévia.

Apanha o expresso, rumo à expressão!

Dos 6 aos 10 anos. Das 10h00 às 13h00

Oficina de expressão plástica em que as técnicas da fotomontagem e da colagem bidimensional e tridimensional terão especial destaque.

Concepção e orientação Ana Isabel Gonçalves

Corpo em (des)equilíbrio

Dos 6 aos 10 anos. Das 14h30 às 17h30

Oficina de expressão corporal em que a música e o corpo são o ponto de partida.

Concepção e orientação Marta Nunes

A Caixa de Pandora

Dos 10 aos 14 anos. Das 10h00 às 13h00

Dos 15 aos 18 anos. Das 14h30 às 17h30

Oficina de escrita criativa através de estímulos à associação de ideias e jogos com as palavras e os sentidos. O resultado será um conjunto de textos em que o importante é o processo criativo e não a qualidade do trabalho.

Concepção e orientação Ana Rita Ribeiro e Joana Marto

Eu sou Tu

Dos 10 aos 14 anos. Das 14h30 às 17h30

Oficina de desenho, experimentação do corpo e escrita criativa.

Concepção e orientação Miguel Horta

Os colaboradores do serviço educativo:

Ana Isabel Gonçalves, Ana Rita Ribeiro, Bruno Marques, Carolina Rito, Cidália Pereira, Cláudia Alves, Diana Ramalho, Fátima Alves, Joana Marto, Marília Pasqual, Marta Nunes, Miguel Horta, Proto/Pedro Saavedra, Susana Alves, Susana Guerreiro

É PROFESSOR?

Solicite o caderno do professor 2006-2007 e receba a programação anual do serviço educativo com algumas sugestões de exploração pedagógica dos nossos espectáculos.

Bilhetes

Visitas guiadas com o curador, com o artista, com convidados e gerais: ingresso na exposição

Visitas-jogo: € 1 (entrada gratuita para professores e acompanhantes)

Visitas guiadas: € 0,50

Actividades de Outono-Inverno (adultos e seniores): Oficina de expressão plástica – € 5 (3 horas/1 manhã), € 10 (6 horas/2 manhãs ou tardes) ou € 15 (9 horas/3 manhãs ou tardes). Tertúlias sobre arte contemporânea: € 0,50.

Férias de Natal (crianças e jovens):
€ 30 (5 manhãs ou tardes)

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

RAQUEL RIBEIRO DOS SANTOS
TEL: 21 790 54 54 · FAX: 21 848 39 03
E-MAIL: RAQUEL.RIBEIRO.SANTOS@CGD.PT

Agradecimento:



GALERIAS

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 11h00 às 19h00 (última admissão às 18h30)

ENCERRADAS À TERÇA-FEIRA

Sábados, domingos e feriados, das 14h00 às 20h00 (última admissão às 19h30)

Guias áudio disponíveis gratuitamente.

Visitas escolares e de grupos

Consulte o programa do Serviço Educativo.

BILHETEIRA

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 11h00 às 19h00
Sábados, domingos e feriados, das 14h00 às 20h00.

Nos dias de espectáculo, até à hora do início do mesmo.

Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas por três dias. Mas os bilhetes têm sempre que ser levantados até 48 horas antes do espectáculo.

ASSINATURAS

Podem ser adquiridas para 4 ou mais espectáculos, beneficiando de um desconto de 40%.

As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas Galerias.

As assinaturas são válidas no limite dos bilhetes disponíveis.

DESCONTOS

Exposições

30% a jovens até aos 25 anos, maiores de 65 anos e empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (2 bilhetes com 30% de desconto).

40% a portadores dos cartões CAIXAUTOMÁTICA UNIVERSIDADE/POLITÉCNICO e ISIC (International Student Identity Card) e a portadores do cartão ITIC (International Teacher Identity Card).

Entrada gratuita a jovens até aos 16 anos. Funcionários e reformados da CGD: 2 bilhetes gratuitos.

Espectáculos

30% a maiores de 65 anos, profissionais do espectáculo, empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (2 bilhetes com 30% de desconto) e para os titulares do cartão Caixagold que o utilizem como meio de pagamento.

40% a portadores do cartão CAIXAUTOMÁTICA UNIVERSIDADE/POLITÉCNICO e ISIC (International Student Identity Card) e a portadores do cartão ITIC (International Teacher Identity Card)

50% a funcionários e reformados da CGD (2 bilhetes com 50% de desconto).

Jovens até aos 30 anos: 5 Euros.
Preço único sem descontos.

CULTURGEST

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

Metro: Campo Pequeno

Autocarros: Campo Pequeno / Av. República:

21, 27, 32, 36, 38, 44, 45, 49, 54, 56, 83, 90, 91 (Aerobus), 108. Praça de Londres: 7, 22, 33, 40.

Avenida de Roma: 35, 67.

CULTURGEST PORTO – GALERIA

Horário de funcionamento

Aberta de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 18h00; às quintas-feiras, das 13h00 às 18h00 (última admissão às 17h45);

ENCERRA AOS DOMINGOS E FERIADOS.

Edifício Caixa Geral de Depósitos

Avenida dos Aliados 104, 4000-065 Porto

Telefone: 22 209 81 16

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilheteira **21 790 51 55**

Bilhetes à venda

Culturgest, Fnac, lojas Abreu e www.ticketline.pt

Reservas: 707 234 234

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Os portadores de bilhetes para os espectáculos ou de convites para as inaugurações têm acesso ao Parque de Estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Programa sujeito a alterações

Apoios:



Apoio na divulgação:



Se quiser receber em sua casa a programação da Culturgest
telefone-nos, escreva-nos, envie um fax ou um e-mail.

Culturgest

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo